

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
URI - CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO**

VALESCA ARAÚJO BIGOLIN

**O NOVO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA: UM ESTUDO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TAL DISCIPLINA NA VIDA DO JOVEM
ESTUDANTE**

FREDERICO WESTPHALEN/RS

2024

VALESCA ARAÚJO BIGOLIN

**O NOVO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA: UM ESTUDO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TAL DISCIPLINA NA VIDA DO JOVEM
ESTUDANTE**

Dissertação elaborada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientadora: Dra. Silvia Regina Canan.

FREDERICO WESTPHALEN/RS

2024

VALESCA ARAÚJO BIGOLIN

**O NOVO ENSINO MÉDIO E A DISCIPLINA PROJETO DE VIDA: UM ESTUDO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DE TAL DISCIPLINA NA VIDA DO JOVEM
ESTUDANTE**

Dissertação elaborada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Educação.

Frederico Westphalen/RS, __ de ____ de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Silvia Regina Canan (Orientadora)
(URI)

Dra. Hildegard Susana Jung
(UNILASSALE)

Dra. Luci Mary Duso Pacheco
(URI)

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade:

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;
URI/Câmpus de Frederico Westphalen;
Rua Assis Brasil, n. 709, Bairro Itapagé, Frederico Westphalen/RS, CEP: 98400-000.

Direção do Câmpus:

Diretora Geral: Dra. Elisabete Cerutti;
Diretor Acadêmico: Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares;
Diretor Administrativo: Ms. Alzenir José de Vargas.

Curso:

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação – Mestrado e Doutorado.

Coordenadora:

Professora Dra. Luci Mary Duso Pacheco.

Disciplina:

Dissertação.

Orientadora:

Profa. Dra. Sílvia Regina Canan.

Mestranda:

Valesca Araújo Bigolin.

Linha de Pesquisa:

Políticas Públicas e Gestão da Educação.

Temática:

Ensino Médio Brasileiro e a disciplina de Projeto de Vida, impacto e importância deste complemento curricular na formação dos jovens estudantes.

Dedico este trabalho ao meu pai (*in memoriam*), que foi a pessoa mais inteligente que tive a hora de conhecer. Seu Antônio era um homem de sabedoria inexplicável, a quem mais recorri e com quem mais desabafei no último ano, fazendo com que, em sua memória, eu chegasse até aqui. Obrigada Pai!

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um gesto de amor. Santa Terezinha dizia: “[...] é um impulso do coração, um simples olhar lançado para o céu, um grito de reconhecimento e amor no meio de uma oração ou de uma alegria”.

As palavras de Santa Terezinha resumem meu sentimento de gratidão nesse momento. Primeiramente a Deus, minha fortaleza, depois à minha família e amigos, e todos que, de alguma forma, nunca me deixaram desistir, que foram os degraus para que eu chegasse até aqui.

Palavras são insuficientes nesse momento para expressar o tamanho do meu carinho e reconhecimento.

Obrigada!

Saber o que somos e o que devemos ser e como podemos chegar a ser é a questão mais urgente para cada um [...]. Educar significa conduzir outras pessoas a se tornarem aquilo que devem ser: não se pode fazer sem saber o que se é o ser humano e como ele é, como deve ser conduzido e quais são as estradas possíveis.

(Santa Edith Stein).

RESUMO

O presente estudo visa analisar as mudanças educacionais no Brasil decorrentes da implementação do Novo Ensino Médio (NEM), com ênfase na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua proposta de promover uma educação equitativa e adaptada às demandas contemporâneas. A pesquisa busca compreender como as inovações curriculares contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios estruturais e pedagógicos no cenário educacional brasileiro. A dissertação adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo de interpretar, discutir e correlacionar fatos e fenômenos relacionados às mudanças no sistema educacional brasileiro. O estudo é descritivo, apoiado em pesquisa bibliográfica e documental, abrangendo legislações, diretrizes curriculares e estudos prévios sobre o tema. A análise considera as transformações históricas da educação no Brasil desde 1930, contextualizando o NEM no âmbito das exigências de uma sociedade globalizada e tecnologicamente avançada. A pesquisa destaca que o NEM representa uma tentativa significativa de reorganização curricular, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes. Entre as principais inovações, a disciplina Projeto de Vida emerge como um elemento central, promovendo o autoconhecimento, a inteligência emocional e a capacidade crítica dos jovens. A reorganização curricular também busca maior integração entre conhecimentos teóricos e práticos, oferecendo maior protagonismo ao estudante no processo de aprendizagem. Todavia, o estudo identifica desafios importantes na implementação do NEM, incluindo: Desigualdades regionais e de acesso à educação de qualidade; Necessidade de capacitação de professores para as novas exigências pedagógicas e; Adaptação estrutural das escolas para atender ao novo modelo. Ainda assim, o NEM demonstra potencial para preparar os jovens para um mercado de trabalho em constante transformação, além de fomentar uma cidadania ativa e global. A implementação do Novo Ensino Médio reflete uma iniciativa relevante para alinhar o sistema educacional brasileiro às demandas do século XXI, mas também evidencia a necessidade de esforços contínuos para superar desafios estruturais e pedagógicos. Este estudo reforça a importância de um currículo que privilegie o protagonismo estudantil e a formação integral, ao mesmo tempo em que sugere a realização de novas pesquisas. Estudos futuros, especialmente de caráter longitudinal, podem aprofundar a compreensão dos impactos do NEM em diferentes contextos regionais e em trajetórias acadêmicas e profissionais, permitindo uma avaliação mais abrangente das mudanças no sistema educacional brasileiro.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Projeto de Vida; BNCC; Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the educational changes in Brazil resulting from the implementation of the New High School (*Novo Ensino Médio*, NEM), with an emphasis on the Common National Curriculum Base (*Base Nacional Comum Curricular*, BNCC) and its proposal to promote equitable education adapted to contemporary demands. The research seeks to understand how curricular innovations contribute to the integral development of students while addressing structural and pedagogical challenges in the Brazilian educational landscape. The dissertation adopts a qualitative approach to interpret, discuss, and correlate facts and phenomena related to changes in the Brazilian educational system. It is descriptive in nature, supported by bibliographic and documental research encompassing legislation, curricular guidelines, and previous studies on the subject. The analysis considers the historical transformations of education in Brazil since 1930, contextualizing the NEM within the demands of a globalized and technologically advanced society. The research highlights that the NEM represents a significant attempt at curricular reorganization, focusing on developing essential competencies and skills for students' holistic education. Among the main innovations, the subject *Projeto de Vida* (*Life Project*) stands out as a central element, fostering self-awareness, emotional intelligence, and critical thinking in young people. The curricular reorganization also aims for greater integration between theoretical and practical knowledge, granting students more protagonism in their learning process. However, the study identifies critical challenges in implementing the NEM, including: Regional inequalities and disparities in access to quality education; The need for teacher training to meet new pedagogical demands; Structural adaptation of schools to align with the new model. Nevertheless, the NEM demonstrates potential to prepare young people for a constantly evolving labor market while fostering active and global citizenship. The implementation of the New High School reflects a relevant initiative to align the Brazilian educational system with the demands of the 21st century but also underscores the need for continuous efforts to overcome structural and pedagogical challenges. This study emphasizes the importance of a curriculum that prioritizes student protagonism and holistic development while encouraging further research. Future studies, particularly longitudinal ones, could deepen the understanding of the NEM's impacts in different regional contexts and on students' academic and professional trajectories, enabling a more comprehensive assessment of changes in the Brazilian educational system.

Keywords: New High School; Life Project; BNCC; Youth Protagonism.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Resultado dos descritores políticas públicas educacionais AND globalização	34
Gráfico 02: Resultado dos descritores políticas públicas educacionais AND Novo Ensino Médio	35
Gráfico 03: Resultado dos descritores Novo Ensino Médio AND transformações pedagógicas	35
Gráfico 04: Resultado dos descritores transformações pedagógicas educacionais AND globalização	36
Gráfico 05: Resultado dos descritores Novo Ensino Médio AND disciplina projeto de vida	36
Gráfico 06: Resultado dos descritores Novo Ensino Médio AND Itinerário formativo	37
Gráfico 07: Resultado dos descritores práticas educativas AND Novo Ensino Médio	38
Gráfico 08: Resultado dos descritores práticas educativas AND globalização	38
Gráfico 09: Resultado das pesquisas feitas para desenvolver o estado do conhecimento	39
Gráfico 10: Resultado das pesquisas feitas, por combinação de descritor para desenvolver o estado do conhecimento.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Questões e Objetivos Específicos da pesquisa	29
Quadro 02: Produções acadêmicas selecionadas	41

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular;
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CF/88	Constituição da República Federativa do Brasil;
CNE	Conselho Nacional de Educação;
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica;
EJA	Educação de Jovens e Adultos;
EM	Ensino Médio;
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio;
FTP	Formação Técnica e Profissional;
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica;
IF	Itinerários Formativos;
LDB/96	Lei de Diretrizes e Bases da Educação;
MEC	Ministério da Educação;
NEM	Novo Ensino Médio;
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais;
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
PNE	Plano Nacional de Educação;
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação;
RS	Rio Grande do Sul;
TDICs	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação;
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	27
2.1 Projeto de Pesquisa	27
2.1.1 Problema de Pesquisa	27
2.1.2 Objetivo Geral	27
2.1.3 Questões de Pesquisa e Objetivos Específicos:	28
2.2 Delineamento da Pesquisa	29
3 ESTADO DO CONHECIMENTO.....	32
3.1 Elaboração do Estado do Conhecimento.....	33
3.2 Análise dos Dados	40
4 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	50
4.1 Globalização e Educação	50
4.2 A Influência da Globalização frente as Escolas	51
4.3 O Impacto da Globalização no Estudante que inicia o Ensino Médio	54
4.4 As Práticas Educativas em um Mundo Globalizado	56
4.5 A Relação entre Políticas Públicas Educacionais e a Globalização	57
4.6 Ensino Médio Brasileiro: um Retrospecto Histórico.....	59
4.6.1 Reformas Educacionais.....	59
4.7 Educar para o Novo	66
4.7.1 O Ensino Médio e a Disciplina Projeto de Vida	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	77

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação emerge da necessidade de compreender os processos que envolvem o Novo Ensino Médio (NEM) no Brasil, considerando as dificuldades observadas no cotidiano escolar em relação à organização e ao planejamento das instituições de ensino diante do novo contexto educacional proposto pelo Ministério da Educação (MEC). Essas mudanças, instauradas após a publicação da versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), têm como objetivo orientar a educação brasileira, refletindo as adaptações necessárias para o Ensino Médio no país.

A educação escolar brasileira é muito jovem se comparada a educação em outros países mais desenvolvidos. Foi em 1930, precisamente no dia 14 de novembro, com a publicação do Decreto n. 19.402/1930, que foi criado o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, um Ministério do Governo Federal do Brasil com a função de organizar e estabelecer regras para assuntos relativos ao ensino, à saúde pública e à assistência hospitalar. Em 1953, pela Lei n. 1.920/1953, o alusivo Ministério passa a se denominar Ministério da Educação e da Cultura (MEC). Em 1992, o MEC passa a ser Ministério da Educação e Desporto, somente em 1995 que o Ministério passa a ter atribuições exclusivas para a educação, tornando-se o responsável pelo sistema educacional Brasileiro, pela elaboração e execução das Políticas Nacionais da Educação.

Entre o processo de institucionalização da educação escolar no Brasil e a implementação de uma base comum para o ensino, percebe-se um movimento contínuo de busca por uma educação mais organizada e equitativa. A criação do Ministério da Educação, em 1930, e sua subsequente transformação ao longo das décadas, reflete o esforço do Estado em consolidar a educação como um direito fundamental e garantir que políticas educacionais fossem estruturadas de forma centralizada.

Já em 1988, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88), a educação passa a ser vista não apenas como um direito individual, mas como uma responsabilidade do Estado, que se compromete a garantir acesso e qualidade para todos. Esse avanço culmina na proposta da BNCC, cujo objetivo é estabelecer diretrizes e padrões para o currículo escolar em todo o território nacional, promovendo a equidade e a redução das desigualdades educacionais que ainda permeiam as diferentes regiões do Brasil.

A CF/88 prevê, no artigo 210, a criação de uma base nacional comum, um documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas dentro do território nacional. A implantação da BNCC vem sendo discutida desde a publicação da atual Constituição, tendo por objetivo diminuir as desigualdades de oportunidades dos estudantes de todo o território brasileiro. O documento serve de base para as instituições de ensino públicas e privadas terem referência para a elaboração dos seus currículos escolares e da sua abordagem pedagógica, permitindo que se considerem as especificidades locais e regionais.

A presente pesquisa propõem apresentar um estudo sobre a proposta educacional da disciplina de Projeto de Vida frente ao NEM, buscando compreender qual é a sua verdadeira importância na vida do jovem estudante das séries finais da educação básica brasileira.

Desde 1996, o Ensino Médio, que era denominado Segundo Grau até a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), corresponde à etapa final da educação básica no Brasil. Nesse período, o aluno¹ tem a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e desenvolver o autoconhecimento, fortalecendo sua socialização. Segundo Moll (2017), nas últimas décadas, surgiram fissuras dentro do contexto social que geraram reações intensas, as quais nos conduzem ao atual cenário da educação na etapa final da educação básica brasileira.

[...] essas reações fomentaram, entre outros fatores, os movimentos que desencadearam, no ano de 2016, o *impeachment* de Dilma Rousseff, eleita para o segundo mandato na Presidência da República, em 2014. Sob o argumento da obsolescência do Ensino Médio brasileiro, revelada nos baixos índices de aprovação escolar dos estudantes, o Governo Federal, através do Ministério da Educação, propôs a medida provisória n. 746/2016, transformada em Lei n. 13.415/2017, que reforma o Ensino Médio (Moll, 2017, p. 64).

As reformas no sistema educacional brasileiro são um processo contínuo, visavam melhorar a qualidade da educação no país, que historicamente tem enfrentado desafios, como a falta de infraestrutura nas escolas, a falta de formação adequada para os professores, altas taxas de evasão escolar e desigualdade regionais.

A frase do escritor e historiador escocês Thomas Carlyle (2020), que antecede a introdução do livro *Projeto de Vida: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas*

¹ Ao mencionar a palavra *aluno* estamos nos referindo a ambos os gêneros, feminino e masculino.

educacionais, diz: “Uma pessoa sem propósito de vida é como um navio sem leme” (Carlyle, 2020, p. 07). A frase nos leva a refletir sobre a busca do sentido da vida e se torna uma preocupação diante das inúmeras transformações vivenciadas pelos jovens estudantes frente ao atual contexto educacional. Em algum momento da vida, o jovem irá se deparar com situações que necessitarão de respostas e ações as quais darão sentido a sua vida.

Os docentes vivem, hoje, o desafio de orientar e ajudar os alunos a construir o conhecimento diante de uma educação pós-pandêmica, aliada a uma cultura digital e globalizada. O professor² tem a tarefa de inovar os processos de ensino-aprendizagem, pois além de livros, tornou-se necessário utilizar ferramentas tecnológicas em sala de aula.

A revolução cultural impulsionada pela *internet* e pelas tecnologias da computação possibilitou uma conexão global sem precedentes. Hoje, é possível acessar e ler, de forma simultânea, o que pessoas localizadas a mais de cinco mil quilômetros estão escrevendo, criando uma verdadeira paridade no cenário mundial (Lévy, 1999). Essa revolução de ideias, culturas e idiomas, fez com que a humanidade se deparasse com mais um capítulo na história do conhecimento. Hoje tudo é instantâneo e rápido. Dessa maneira, toda a forma de se adquirir conhecimento passa a ter que ser reformulada.

A trajetória de vida de um indivíduo é marcada por um conjunto de eventos e acontecimentos que determinam a existência humana e projetam um futuro ao longo de uma vida. Moll (2017, p. 66) cita este aspecto em uma das suas obras quando diz:

Na medida em que avança o nível de escolaridade e a idade dos estudantes, agrava-se a situação de exclusão escolar por razões relacionadas tanto a estrutura e organização interna do trabalho escolar, quanto pela inserção precoce e precária ao mundo do trabalho, na luta pela sobrevivência. O avanço na escolaridade está diretamente ligado às condições de vida da população e à execução de políticas públicas que garantam condições de acesso e permanência na escola.

Observando um pouco da minha³ trajetória de vida, discente e docente, percebo o quanto a educação brasileira evoluiu e o quanto ainda temos a evoluir. Venho de família humilde e sempre estudei em escola pública, desde a pré-escola até

² Utilizamos o gênero masculino para o termo *professor*, no entanto, quando mencionamos desta forma, estamos nos referindo a todos os professores e a todas as professoras, independente de gênero.

³ Neste momento quero me colocar na posição de pessoa que escreve, portanto falarei em primeira pessoa, pois se refere a minha experiência pessoal.

o nível médio. Durante o Ensino Médio tive de definir o que queria fazer quando findasse a etapa final da Educação Básica, foi neste momento que me deparei com um grande problema, não existiam universidades públicas na minha região que ofertassem o curso que eu desejava, e sair do âmbito familiar para realizar o curso escolhido em uma universidade pública distante não era uma opção pela minha condição social. Diante disso, minha família, analisando todos os prós e os contras, optou por uma instituição privada, comunitária, próxima a minha cidade, que ofertava o curso que eu almejava

Com muito esforço e dedicação, consegui passar no primeiro vestibular que fiz, e no ano de 2001 comecei a cursar Química, na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Câmpus de Erechim/RS. No início, tudo era novo e muito difícil. Fui apresentada a conteúdos que nunca tinha ouvido falar. Foram tempos tortuosos, sem auxílio governamental, nem bolsa de estudos, minha família foi meu suporte e minha base. Era o que eu havia escolhido e era o que eu queria fazer, então junto com professores excelentes e com objetivos estabelecidos, superei minhas dificuldades. Foram longos anos de estudo, fazendo apenas o que conseguia pagar e entre trancamento de matrícula e retorno aos estudos, formei-me com êxito.

Em certo momento, no decorrer da minha Graduação, tive que tomar minha primeira importante decisão, a escolha entre Bacharelado ou Licenciatura em Química, decisão difícil, mas lembrando todas as dificuldades que eu havia passado até aquele momento, não tive dúvidas, queria ajudar os jovens alunos que estudam no Ensino Médio a estarem preparados para as provas e testes que a vida iria lhes impor, a fim de que pudessem enfrentar a graduação com mais segurança, então optei pela docência e me tornei professora de Química.

Logo após a conclusão do curso, subitamente comecei a trabalhar, meu primeiro trabalho como docente foi no município de São Valentim/RS, no qual assumi um contrato temporário para ser professora de um projeto denominado, na época, de "Iniciação Científica", no turno inverso as aulas dos estudantes do Ensino Fundamental II, da Escola Azídia dos Santos Capellari, da rede Municipal de Ensino. O Projeto tinha por objetivo ajudar as crianças e os adolescentes do 6º ao 8º ano a desenvolverem o pensamento e aprimorarem o conhecimento de forma científica. Neste mesmo período fui Coordenadora do curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na etapa do Ensino Fundamental, programa esse também ofertado pela Rede Municipal de Ensino, neste programa, além de coordenar o curso, fui professora da

disciplina de ciências e, como tal, fui desafiada a trabalhar com uma faixa etária diferente da habitual. Neste contexto, fez sentido o que nos ensinou Freire (1996, p. 23):

É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Onze anos após ter iniciado meus estudos na graduação, ingressei como professora de Química com contrato na rede Básica de Ensino, do Estado do Rio Grande do Sul (RS), no município de Benjamin Constant do Sul/RS, no qual ministrava aulas para o Ensino Médio. No ano de 2013, com a escassez de docentes de Química, minha carga horária foi ampliada para que também pudesse trabalhar no município de São Valentim/RS, ministrando, inclusive, a disciplina de Física.

No ano de 2014, lotada apenas como professora da Rede Estadual de Ensino, na Escola de Educação Básica São Valentim/RS, percebi a dificuldade que meus alunos tinham em desenvolver e associar o conteúdo abordado em aula com o seu dia a dia, diante disso, busquei minha primeira especialização e cursei Pós-graduação em Educação Interdisciplinar, pela Faculdade IDEAU, Câmpus de Getúlio Vargas/RS, tendo como trabalho de conclusão *O Uso da Interdisciplinaridade na Formação do Docente na Área de Ciências*. Essa especialização me ajudou a estabelecer uma melhor relação entre o aprendizado⁴ e o conhecimento⁵, transformando minha metodologia de ensino de forma inovadora e dinâmica.

Nos anos seguintes, trabalhei como professora em diferentes disciplinas dentro da área das Ciências da Natureza e da Matemática, em diferentes níveis de ensino que a Escola de Educação Básica de São Valentim ofertava, no Ensino Fundamental trabalhei Ciências e Matemática, no Ensino Médio trabalhei Química e Física e na EJA trabalhei as disciplinas de Química, Física e Matemática.

Buscando mais conhecimento e já voltada para a área da gestão, fiz minha segunda especialização, em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa, tendo como trabalho de conclusão *O Uso do Cooperativismo no Planejamento e Gestão Empresarial*. Essa especialização me possibilitou uma melhora na comunicação e

⁴ Aprendizado: processo ou consequência de aprender.

⁵ Conhecimento: entendimento sobre algo, por meio da inteligência, da razão ou da experiência.

envolvimento junto aos colaboradores dentro do ambiente de trabalho. Durante a especialização, descobri uma afinidade especial com os processos de gestão de pessoas, gestão do comprometimento, gestão estratégica e construção de vantagens competitivas. Percebi que desenvolver a capacidade de autoanálise e adotar uma abordagem dinâmica são fatores essenciais para aprimorar a comunicação e o engajamento dos colaboradores no ambiente de trabalho. Isso permite formar equipes mais comprometidas e motivadas, desde que haja um esforço contínuo para promover esse comprometimento de maneira consistente e estruturada.

Percebo que minha caminhada como professora tem sido de extrema importância para meu crescimento pessoal, didático e social, tendo em vista que atuei em diferentes disciplinas da área da Ciência da Natureza e na disciplina de Matemática, tive como alunos uma diversidade de públicos, desde o Ensino Fundamental até o EJA. Nesta trajetória, pude perceber que a construção do conhecimento do aluno se dá de diferentes formas, isso me gerou uma inquietação, a partir dela busquei minhas especializações.

Minhas especializações me ajudaram a crescer profissionalmente e pessoalmente, pude compreender a evolução dos estudantes, a grande diferença entre a minha geração quando estudante e a geração de estudantes a qual eu ministrava minhas aulas, compreendendo que existem vários fatores que interferem na construção do conhecimento, frente a isso pude perceber a importância do professor no processo de aprendizagem. Acredito que minhas especializações contribuíram significativamente para meu crescimento pessoal e profissional, permitindo-me compreender de maneira mais profunda a relação entre professor e aluno, bem como as diferentes formas pelas quais cada indivíduo vivencia e interpreta a educação.

Diante disso, faço o questionamento sobre o futuro do jovem estudante e compreendo que a forma didática do ensinar deve ser repensada. Libâneo (2005, p. 5) nos mostra a concepção do conceito de didática:

A didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no qual os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas de organização da aula se combinam entre si, de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino-aprendizagem, fornecendo-lhe mais segurança profissional.

Neste sentido, observamos que as novas formas de ensino-aprendizagem precisam estar integradas com o cotidiano do aluno, proporcionando uma melhor assimilação dos conteúdos abordados, facilitando o processo de formação gradual do conhecimento. Essa proposta de pesquisa busca fazer um estudo sobre o novo contexto educacional proposto pelo MEC para o Ensino Médio Brasileiro e a relação com a disciplina de Projeto de Vida, analisando o impacto e a importância deste complemento curricular na formação dos jovens estudantes.

Observamos que vivemos em um mundo globalizado, o que também reflete diretamente no cotidiano dos alunos. Os adolescentes, independentemente de sua classe social, chegam ao Ensino Médio com algum nível de familiaridade tecnológica, demonstrando habilidade para lidar, ainda que de forma básica, com as ferramentas disponíveis. Contudo, a globalização trouxe também uma complexidade crescente para o universo dos estudantes. Nesse contexto, cabe aos docentes a desafiadora, porém gratificante, tarefa de ajudar os alunos a organizar seus conhecimentos e filtrar informações. O objetivo é aproveitar as tecnologias de forma estratégica, transformando o conhecimento adquirido e a curiosidade natural do estudante em algo significativo, que ele possa compreender e utilizar para se tornar protagonista na construção do próprio aprendizado. Mais uma vez, concordamos com Freire (1996, p. 118-119) de que:

Ensinar e aprender têm que a ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e como o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência.

O mundo está em constante movimento, à educação vem sofrendo transformações pedagógicas ao longo de décadas, as metodologias, os saberes, as tecnologias e as inclusões compreendem uma participação na aprendizagem do aluno que deve ser trabalhada de forma a somar na vida social e intelectual do estudante. Frente a tantas mudanças, não cabe a nós professores querer desacelerar o fluxo do desenvolvimento, mas sim, nos tornar parte desta transformação.

Nessa perspectiva, o Novo Ensino Médio vem propor uma reforma curricular às escolas que reflete nos alunos do primeiro, do segundo e do terceiro ano desta etapa estudantil, buscando tornar o jovem protagonista da construção do seu conhecimento

para que ele possa se tornar reflexivo sobre seu futuro e atento às necessidades e expectativas que o cercam.

As grandes diferenças de situações de vida e, em particular, da relação com o acesso à educação e a inserção no mundo produtivo, que ainda configuram a realidade brasileira, impossibilitam a concepção de uma única juventude, mas de juventudes com recorte de classe social. As mudanças históricas trazidas pelas transformações econômicas e sociais, no mundo do trabalho, na política e na cultura produziram uma ampliação da juventude em vários sentidos: na duração desta etapa do ciclo de vida, na abrangência do fenômeno para vários setores sociais, incluindo os jovens trabalhadores, nos elementos constitutivos da experiência juvenil e nos conteúdos da noção socialmente estabelecida. Em decorrência, surgem muitas diferenciações nos processos de inserção social e, em particular, na educação e no trabalho (Brasil, 2024, p. 19).

O NEM faz parte de um conjunto de reformas que impactam a educação, dentre elas está a BNCC. Conforme informações obtidas no portal do MEC, a BNCC pretende promover a elevação da qualidade do ensino no país por meio de uma referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, sejam elas públicas ou privadas. Essa proposta, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), tem o objetivo de estimular o conhecimento de todos os componentes curriculares. Segundo o Parecer CNE/CP n. 11/2009, essa organização

[...] não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Brasil, 2009, p. 57).

A BNCC estabelece competências e habilidades para uma formação básica, mas o currículo do Ensino Médio (EM) é composto pela formação básica e articulado aos Itinerários Formativos (IF), buscando consolidar a formação integral do aluno.

Hoje, percebemos que a sociedade a qual o aluno está inserido é extremamente digital e globalizada, as mudanças causadas pela era digital afetam de forma significativa a realidade que o jovem vive, criando desafios pedagógicos para educadores, que necessitam encontrar formas de solucionar tais desafios frente a um contexto necessário e desafiador.

O mundo tem girado em torno de uma palavra: Globalização. Os países, por meio de acordos, blocos econômicos e consensos internacionais, buscam a união e internacionalização de nações, principalmente por meio da economia, que é a chave para que muitos projetos tenham viabilidade e possam ser expandidos (Ratner, 1995).

Por meio de políticas de abertura de capital, acredita-se que haverá uma expansão econômica, na qual países menos desenvolvidos e com capital restrito, possam usufruir dos mesmos benefícios de países mais desenvolvidos. Essa prática tem se tornado comum entre acordos comerciais, visando a expansão da indústria, comércio e possibilitando, com isso, um aumento de políticas públicas que possam auxiliar de forma pontual o combate à pobreza e fornecer maiores recursos para áreas como saúde, emprego e educação.

A política econômica aplicada nos diversos países diverge muito, já que cada um consegue agregar valores à sua economia de formas diferentes (Ratner, 1995). Seja por arrecadação de impostos, seja por redução de investimentos, seja por empréstimos junto a bancos internacionais, essas formas de arrecadação variam muito. Países do Terceiro Mundo não resolvem suas questões financeiras como países do Primeiro Mundo, por exemplo. Dessa maneira, surge a dúvida de se realmente a Globalização, seria o melhor caminho.

Perante esse cenário, surge uma das políticas públicas mais importantes dentro de um país para seu crescimento: a Educacional, Moll (2017, p. 65) nos aponta que é necessário se atentar ao fato de que “a história da educação escolar no Brasil não pode ser entendida fora dos marcos da história política do País”. A educação é o alicerce do ser humano, ela é a responsável pelas transformações mais profundas e duradouras que o ser humano pode desenvolver. A constituição, de 1988, assegura que a Educação é um direito de todos e essencial para a formação humana. Para garantir o direito a educação são necessárias Políticas Públicas e por sua vez Políticas Educacionais que são responsáveis por garantir que todas as regiões do país sigam um modelo educacional, assegurando um ensino de qualidade para todos.

Diante disso, é preciso que se estabeleçam conexões entre a teoria e a prática, levando em consideração a globalização do ensino e promovendo um interesse por parte do aluno. Segundo Fritsch e Vitelli (2016, p. 04), “Para essa geração destaca-se o fato de que quando algo é difícil de ser atingido torna-se mais fácil desistir, as relações são aparentemente mais volúveis, incluindo a relação com o conhecimento, prevalece o imediatismo”.

A globalização tornou essencial a modernização do ensino, oferecendo uma nova perspectiva sobre as metodologias educacionais e possibilitando a criação de diversas ferramentas. Especialmente após uma crise, como a pandemia, ficou evidente a necessidade de repensar os modelos tradicionais de educação,

incorporando novas tecnologias. Esse processo busca fortalecer a integração entre professores e estudantes, promovendo uma abordagem mais dinâmica e adaptada às demandas do mundo contemporâneo.

Seguindo neste pensamento, a BNCC nos estabelece a seguinte informação sobre as tecnologias digitais:

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, [...] grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro (Brasil, 2018, p. 475).

A revolução criada pelas tecnologias está em um processo acelerado, percebe-se que crianças e adolescentes possuem aptidão natural ao acesso às informações de maneira diferenciada, fazendo com que desenvolvam a aprendizagem também de forma diferente, neste contexto, as escolas devem repensar sua forma pedagógica, pois os jovens estudantes do século XXI não aprendem mais com o modelo tradicional de ensino, diante disso, temos de repensar a educação, devemos nos adequar ao novo momento educacional e compreender que o aluno hoje se tornou protagonista do seu saber, necessitando, assim, de uma relação mais dialógica no processo de ensino-aprendizagem

Em meio a tantas inovações, percebemos que as tecnologias vêm trazendo transformações para a educação, a qual sofre influência da globalização. A educação é um direito do ser humano e não está restrito somente ao ambiente escolar, com este olhar, percebemos que o grande desafio das políticas voltadas para a educação no Brasil e no mundo é garantir o acesso ao estudante e a sua permanência.

A mudança no Ensino Médio foi estabelecida pela Lei n. 13.415/2017, que alterou a LDB e, segundo o MEC, essa alteração tem por objetivo garantir a qualidade na forma de ensino a todos os jovens estudantes, ajudando e garantindo o acesso e a permanência na escola, e assegurando competências gerais e direitos à aprendizagem. Segundo a BNCC:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 10).

Para que a escola cumpra com seu papel na formação intelectual do aluno, colocando o jovem como protagonista do seu conhecimento, o NEM cria a disciplina de Projeto de Vida, com a finalidade de desenvolver o autoconhecimento e seus anseios para o futuro, observando o individualismo de cada estudante e considerando que a inteligência emocional é fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do jovem estudante.

Segundo o que define o artigo 3, § 7, da Lei n. 13.415/2017, o Projeto de Vida passa a ser um componente curricular do NEM, tendo como finalidade incentivar o aluno a se tornar protagonista da sua história e ter autonomia de decidir suas escolhas. O desenvolvimento do Projeto de Vida busca promover reflexões sobre a própria identidade do jovem estudante, seu autoconhecimento e seus anseios diante da sua visão de mundo. Segundo a BNCC, o projeto de vida dos estudantes se torna o eixo central, no qual a escola deverá desenvolver e organizar suas práticas.

Ao se orientar para a construção do projeto de vida, a escola que acolhe as juventudes assume o compromisso com a formação integral dos estudantes, uma vez que promove seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida (Brasil, 2018, p. 474).

Tendo como base as transformações que o Ensino Médio vem sofrendo e diante de tudo que foi citado acima, considerando os argumentos citados sobre a importância de uma movimentação pedagógica frente a um contexto social e educacional, diante de uma transformação tecnológica e globalizada, percebe-se a importância de aprofundarmos estudos acerca do Ensino Médio, buscando que o jovem estudante possa se tornar protagonista⁶ do seu processo de aprendizagem e finalize com sucesso etapa estudantil.

O projeto transcende o meu ou o seu caminho nesta jornada educativa, ele nos trará reflexões relevantes e perspectivas de como conduziremos a educação para a formação de uma sociedade que será a minha, a nossa e das nossas futuras gerações. Como fora dito anteriormente, se a educação é o alicerce do ser humano, então qual a base que se pretende construir com essa reforma pedagógica? Segundo Freire (2011, p. 19):

⁶É o personagem principal de uma história, é aquela pessoa que se destaca, é inquieta, proativa e toma atitudes para mudar as coisas; aquele que representa esse papel.

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de 'distanciar-se' dele para ficar com ele, é capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo [...] um ser que é e está sendo no tempo que é seu, um ser histórico, somente é capaz, por tudo isso, de compreender-se.

Diante das mudanças significativas referentes ao ensino nas últimas décadas, sobretudo a parte final da educação básica no Brasil, com o crescimento e a influência da globalização e das tecnologias, não temos dúvidas de que o Ensino Médio deva ser repensado. O mundo tem vivenciado mudanças e avanços em diversos setores, a educação não é exceção. Os métodos de ensino passaram por transformações significativas, com o surgimento e ampliação de novas possibilidades pedagógicas. É evidente que a educação, sendo uma das principais — se não a mais fundamental — ferramentas na formação do indivíduo, deve acompanhar esse processo de desenvolvimento.

Nesse contexto, a BNCC surge como um documento essencial, elaborado pelo MEC, que reúne diretrizes para orientar a educação básica em todo o Brasil. Seu objetivo é guiar as instituições de ensino no desenvolvimento de competências e habilidades que devem ser contempladas no currículo escolar. O currículo escolar e a BNCC possuem papéis adicionais, as instituições de ensino devem organizar seus currículos de acordo com a realidade na qual estão estabelecidas, visando garantir as aprendizagens essenciais dispostas na BNCC. Aos profissionais que atuam dentro das escolas se torna fundamental realizar os seus planejamentos seguindo o currículo da escola.

Existem inúmeras definições que permeiam o termo currículo, porém, várias dessas definições estão relacionadas com a ideia de organização de experiências/aprendizagens realizadas pelo professor e pela escola em prol do processo educativo. A reforma proposta pelo MEC, traz forte a ideia do protagonismo juvenil, buscando que o jovem possa desenvolver seu projeto de vida com sabedoria e autonomia. Segundo a BNCC:

[...] é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida. É, também, no ambiente escolar que os jovens podem experimentar, de forma mediada e intencional, as interações com o outro, com o mundo, e vislumbrar, na valorização da diversidade, oportunidades de crescimento para seu presente e futuro (Brasil, 2018, p. 475).

Sob essa perspectiva, apresentada no documento do Ensino Médio, a inquietação se intensifica, gerando questionamentos que representam um problema

concreto. Esses questionamentos refletem não apenas uma preocupação individual, mas também uma questão de grande relevância social e educacional. O problema de pesquisa consiste em: A proposta educacional apresentada pelo Novo Ensino Médio contribui de forma significativa na vida do aluno, formando cidadãos com a capacidade de participar criticamente nas questões da sociedade de forma objetiva e clara?

Este questionamento tem como objetivo geral analisar a proposta pedagógica apresentada para o NEM, a fim de compreender como essa mudança pode contribuir de forma significativa na vida do aluno, formando cidadãos críticos, capazes de lidar com as adversidades do dia a dia com clareza, desenvolvendo um projeto de vida e se tornando participativos e ativos na sociedade que estão inseridos.

A presente pesquisa acontece quando me sinto indagada novamente, buscando adquirir maior conhecimento me torno mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (PPGEDU), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen, o qual possui uma trajetória significativa na área da pesquisa em Educação. Ao longo de sua caminhada e até o momento da escrita desse projeto, foram mais de 190 dissertações e 2 teses dentro da proposta do programa, o qual possui três linhas de pesquisa: Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas; Políticas Públicas e Gestão da Educação; Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias.

Considerando os inúmeros trabalhos de pesquisa feitos no PPGEDU/URI ao longo de mais de 10 anos, cerca de 30% das dissertações foram na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão da Educação, da qual faço parte, sobre orientação da professora Dra. Silvia Regina Canan.

Sob a orientação da Dra. Silvia Regina Canan já foram concluídos e defendidos 22 Dissertações de Mestrado e 1 Tese de Doutorado, vale ressaltar que os demais professores da linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão da Educação do PPGEDU/URI têm desenvolvido inúmeras pesquisas que demonstram a grandeza e a qualidade da investigação neste campo de investigação. Com vasta diversidade nos temas pesquisados, podemos concluir que a temática apresentada nesta proposta se diferencia de outros estudos, tonando-se de grande valia para a pesquisa e crescimento do programa.

Após apresentar o contexto e os objetivos deste estudo na introdução, é fundamental detalhar os procedimentos adotados para sua realização. O capítulo seguinte abordará a metodologia, oferecendo uma explicação clara e objetiva sobre

os métodos e abordagens utilizados na pesquisa. Esse delineamento metodológico é essencial para garantir a rigorosidade e a transparência do processo investigativo, permitindo que os resultados obtidos sejam válidos e possam contribuir de maneira significativa para o entendimento do tema proposto.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se origina a partir da inquietação frente ao novo contexto educacional para o Ensino Médio, proposto pelo MEC. A pergunta surge de um problema real e que transporta uma preocupação pessoal, tendo inclusive relevância social e educacional. O problema de pesquisa consiste: A proposta educacional apresentada pelo NEM contribui de forma significativa na vida do aluno, formando cidadãos com capacidade de participar criticamente nas questões da sociedade de forma objetiva e clara?

2.1 Projeto de Pesquisa

A escolha do tema da pesquisa surgiu de um questionamento amplo e desafiador, que despertou uma inquietação significativa. Espera-se que, ao longo do desenvolvimento da investigação, seja possível alcançar um entendimento mais aprofundado sobre o assunto abordado, permitindo esclarecer os questionamentos levantados e contribuir para o avanço do conhecimento na área.

-Tema de Pesquisa: O novo Ensino Médio, outro contexto educacional?

-Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais; Contexto Educacional; Novo Ensino Médio; Projeto de Vida.

2.1.1 Problema de Pesquisa

A proposta educacional apresentada pelo Novo Ensino Médio, através da disciplina Projeto de Vida, pode contribuir de forma significativa na vida do aluno, formando cidadãos com capacidade de participar criticamente nas questões da sociedade de forma objetiva e clara?

2.1.2 Objetivo Geral

Pesquisar a proposta pedagógica apresentada para o Novo Ensino Médio, a partir da disciplina Projeto de Vida a fim de compreender como essa disciplina pode contribuir de forma significativa na vida do aluno, formando cidadãos críticos, capazes

de lidar com as adversidades do dia a dia com clareza, desenvolvendo um projeto de vida e se tornando participativos e ativos na sociedade que estão inseridos.

2.1.3 Questões de Pesquisa e Objetivos Específicos:

Como mencionado anteriormente, a pesquisa tem origem na inquietação gerada pelo novo contexto educacional do Ensino Médio, proposto pelo MEC. Essa inquietação dá lugar a um questionamento sobre um problema concreto, que reflete não apenas uma preocupação pessoal, mas também uma questão de relevância social e educacional. A partir desse problema central, foram elaboradas algumas questões norteadoras para orientar o desenvolvimento da investigação.

-Qual a influência da Globalização nas práticas educativas?

-Como as Políticas Públicas norteiam o Novo Ensino Médio?

-Quais serão as principais abordagens do Novo Ensino Médio frente às diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular?

-Qual o objetivo proposto pela disciplina Projeto de Vida no Novo Ensino Médio?

-Qual a intencionalidade dos Itinerários Formativos na atual proposta do Ensino Médio?

Os objetivos específicos são os seguintes:

-Compreender como acontece a interferência da Globalização na Educação, diante de um contexto educacional globalizado, a fim de entender o modo como a Globalização impacta na formação dos novos estudantes que estão cursando o Novo Ensino Médio;

-Procurar entender de que forma as Políticas Públicas norteiam o novo Ensino Médio, buscando conhecer e compreender o histórico de construção dessa nova proposição;

-Analisar a abordagem pedagógica proposta na reforma do Ensino Médio;

-Elucidar a proposta do Projeto de Vida no contexto do Novo Ensino Médio, tendo em vista compreender como a abordagem desta disciplina poderá contribuir de modo efetivo na vida dos alunos no âmbito escolar e social;

-Averiguar o que são os Itinerários Formativos, tentando compreender de que forma eles podem contribuir para o desenvolvimento do aluno de nível médio

Tendo estas questões como base, vamos abordar os aspectos metodológicos que serão trabalhados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 01: Questões e Objetivos Específicos da pesquisa

QUESTÕES DE PESQUISA	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Qual a influência da Globalização nas práticas educativas?	Estudar como acontece a interferência da Globalização na Educação, diante de um contexto educacional globalizado, a fim de compreender o modo como a Globalização impacta na formação dos novos estudantes que estão cursando o Novo Ensino Médio.
Como as Políticas Públicas norteiam o Novo Ensino Médio?	Pesquisar de que forma as Políticas Públicas norteiam o Novo Ensino Médio, buscando conhecer e compreender o histórico de construção dessa nova proposição.
Quais as principais abordagens do Novo Ensino Médio frente às diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular?	Analisar a nova abordagem pedagógica proposta na reforma do Ensino Médio, tendo como horizonte compreender qual será o lugar das disciplinas da matriz curricular e do Itinerário Formativo neste novo contexto educacional.
Qual o objetivo proposto pela disciplina Projeto de Vida no Novo Ensino Médio?	Elucidar a proposta do Projeto de Vida no contexto do Novo Ensino Médio, tendo em vista compreender como a abordagem desta disciplina poderá contribuir de modo efetivo na vida dos alunos no âmbito escolar e social.
Qual a intencionalidade dos Itinerários Formativos na atual proposta do Ensino Médio?	Averiguar o que são os Itinerários Formativos, visando compreender de que forma eles podem contribuir para o desenvolvimento do aluno de nível médio.

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

2.2 Delineamento da Pesquisa:

Reconhecemos a importância da pesquisa como uma ferramenta indispensável para ampliar os conhecimentos na área da Educação. Diversos fatores motivam a realização de uma pesquisa. De acordo com Gil (2002), ela pode ser definida como um processo racional e sistemático, cujo principal objetivo é oferecer respostas para os problemas apresentados. Diante disso, entende-se que a pesquisa além de agregar conhecimento, contribuirá para o desenvolvimento da área educacional da etapa final da Educação Básica Brasileira, bem como, irá proporcionar reflexões sobre o real sentido desta mudança.

Segundo Lüdke e André (1986), alguns aspectos são de grande relevância na condução de uma pesquisa, especialmente o confronto entre os dados, evidências e informações sobre um tema específico, e o conhecimento teórico já desenvolvido sobre ele. Esse processo, geralmente, tem início com o estudo do problema, que não apenas desperta o interesse do pesquisador, mas também delimita sua investigação a um recorte específico do saber, ao qual ele se dedica a construir durante o trabalho.

Essa dissertação de mestrado foi fundamentada metodologicamente com uma abordagem qualitativa, que tem por objetivo interpretar, discutir e correlacionar fatos e fenômenos.

O termo Qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetivos de pesquisa, para extrair deste convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após esse tirocínio, o autor interpreta e traduz um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 221).

Frente aos objetivos apresentados nesta pesquisa, ela será descritiva. Os procedimentos de pesquisa adotados serão de cunho bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica consiste no exame e no levantamento da literatura produzida sobre determinado assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

No que diz respeito a pesquisa documental, visa analisar documentos relevantes para o estudo. Para Marconi e Lakatos (1992), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Para Chizzotti (2003 p. 57), “o documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta. Ao pesquisador cabe a tarefa de encontrar, selecionar e analisar os documentos que servirão de base aos seus estudos”.

A metodologia que iremos utilizar nesta pesquisa está situada no campo da hermenêutica, visto que as pesquisas no campo da educação necessitam de reflexões e dinamismo. De acordo com Vieira (2019), a palavra hermenêutica tem origem no grego *hermeneuein*, que significa a arte de interpretar. Assim, podemos entender a hermenêutica como o processo de interpretar e compreender textos relacionados ao tema em questão. Ainda segundo o autor, esclarecer a compreensão da realidade educacional é fundamental para a construção de novos sentidos, tanto para a ação educativa quanto para a pesquisa em educação.

Ao estabelecermos o campo da hermenêutica como metodologia, temos que ter um olhar para a pesquisa qualitativa, pois o campo da hermenêutica é da pesquisa qualitativa. Segundo Vieira (2019), a pesquisa qualitativa não retrata exclusivamente a realidade, mas promove o autorreconhecimento do pesquisado. A análise de

dados se torna essencial para fundamentar as descobertas científicas feitas até o momento, contextualizar trabalhos e criar argumentos sólidos além de fornecer evidências empíricas para apoiar os argumentos abordados, tornando assim o projeto de pesquisa um trabalho mais convincente e fundamentado.

Para dar continuidade ao desenvolvimento deste estudo, após a explicitação das questões metodológicas, é fundamental compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema em questão. Esse levantamento permite a análise das contribuições científicas já realizadas e a identificação de lacunas e áreas que necessitam de aprofundamento. Dessa forma, o próximo capítulo irá explorar o estado do conhecimento, proporcionando uma visão abrangente das produções científicas existentes e sua relevância para o avanço da pesquisa.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO

O estado do conhecimento é usado para descrever o levantamento e a compreensão de informações contidas em produções científicas sobre um determinado assunto, que foram realizadas até o momento, dentro do âmbito da pesquisa. Segundo Morosini (2014, p. 2):

[...] o estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Por ser uma ferramenta dinâmica e estar em constante atualização, sempre com novas pesquisas, trazendo novas informações baseadas em evidências científicas e teorias aceitas, o Estado do Conhecimento se torna essencial para orientar novas pesquisas e citar avanços científicos em diferentes áreas do conhecimento.

O Estado do Conhecimento representa o nível atual de compreensão e informações disponíveis sobre um tema específico e, com isso, torna-se a base para as pesquisas que irão proporcionar uma visão geral dos estudos de um determinado tema. Nesse estudo, pretendemos desenvolver uma pesquisa sobre o Contexto Educacional Proposto pelo Novo Ensino Médio, buscando trazer reflexões e proposições sobre o tema.

O estudo que estamos propondo tem grande sentido e significado em nossa existência profissional, no entanto, precisamos conhecer o que já há de estudos na área e que contribuições esses estudos podem dar ao projeto que estamos construindo. Morosini e Fernandes (2014) caracterizam o estado do conhecimento como um movimento que permite leituras sobre produções científicas de determinadas áreas, levando o pesquisador a questionamentos sobre o novo. Para tanto, fizemos uma busca com a finalidade de construir o estado do conhecimento, o qual permitirá uma reflexão sobre a temática escolhida, possibilitando-nos um olhar crítico e atento sobre o tema em estudo. O estado do conhecimento é fundamental para uma pesquisa, uma vez que ele nos possibilita um olhar mais abrangente sobre o tema pesquisado, permitindo a análise do que já foi produzido e o que poderá contribuir para a pesquisa que desejamos fazer.

Elaborar o estado do conhecimento esclarece sobre a importância da pesquisa em um contexto global, o seu entendimento ajuda o pesquisador a estabelecer e avaliar a importância do seu estudo frente às diferentes áreas do conhecimento e a forma como ele pode ajudar na compreensão da situação na qual se estabelece o problema. O estado do conhecimento foi organizado frente as questões norteadoras e aos objetivos específicos estabelecidos no presente trabalho de dissertação.

Os objetivos propostos servem como base de pesquisa para o trabalho de dissertação, eles irão nortear o estado do conhecimento, mostrando o quanto a temática escolhida é relevante para um estudo que contribuirá para o desenvolvimento educacional brasileiro.

3.1 Elaboração do Estado do Conhecimento

Podemos dizer que a construção do estado do conhecimento é um processo que se organiza em três etapas:

- Definição de descritores, do recorte temporal, das produções e dos mecanismos de realização das buscas;
- Análise das produções encontradas classificando as que possuem maior relevância para a pesquisa e descartando as irrelevantes;
- Aprofundamento do estudo nas produções selecionadas.

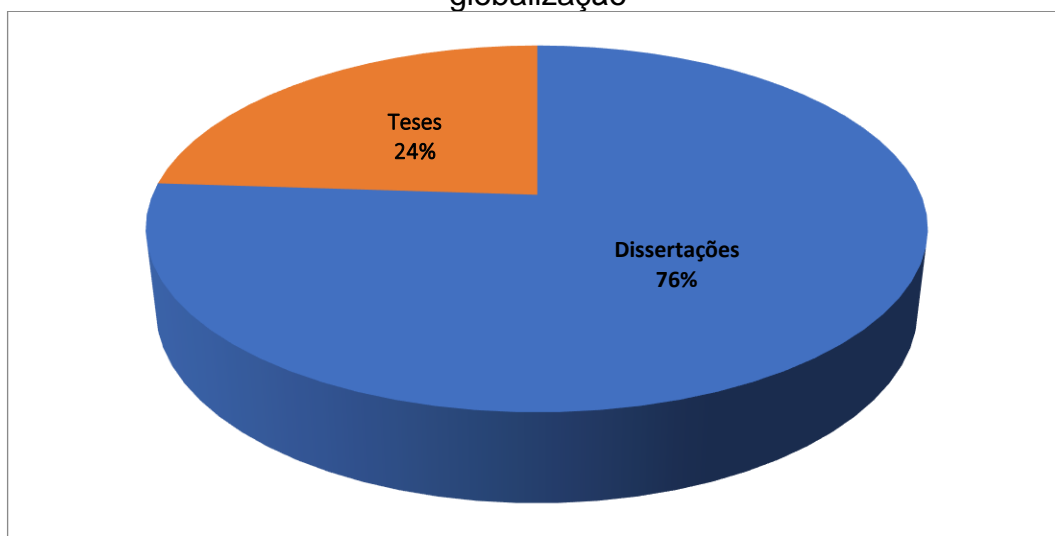
Seguindo a ordem das etapas citadas e compreendendo a importância da ferramenta denominada de estado do conhecimento para a pesquisa, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos, ambos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Posteriormente, dentro da temática estabelecida, definimos os descritores que foram estabelecidos dentro dos objetivos propostos: Políticas Públicas Educacionais; Globalização; Transformação Pedagógica; Novo Ensino Médio; Projeto de Vida; Itinerários Formativos e; Práticas Educativas.

Contudo, fez-se necessário refinar as buscas dentro da própria plataforma de consulta da CAPES, facilitando o estudo da pesquisa proposta. Neste viés, foram utilizados alguns filtros como o recorte temporal de cinco anos, os tipos de produções e a área a qual elas estavam inseridas. Todos estes refinamentos nas buscas por produções já existentes se fazem necessários para um estudo significativo.

A primeira etapa de produção do estado do conhecimento nos orienta a observar as produções feitas em torno do tema - problema que se estabeleceu para o trabalho, buscando fazer uma reflexão sobre a importância e a relevância da pesquisa no crescimento e desenvolvimento na área de educação e do ensino. Nesta etapa, fizemos as combinações de descritores⁷ e aplicamos os filtros estabelecidos, em seguida fizemos a demonstração dos dados coletados em forma de gráficos para a melhor compreensão.

Na primeira combinação, utilizamos os seguintes descritores: políticas públicas educacionais *AND* globalização. O resultado de busca contabilizou 271 pesquisas. Em seguida, utilizando os filtros estabelecidos, com o objetivo de alinhar as pesquisas selecionadas com o raciocínio que a atual dissertação necessita, restaram apenas 11 (100%) pesquisas, oito (73%) eram teses e três (27%) eram dissertações.

Gráfico 01: Resultado dos descritores políticas públicas educacionais *AND* globalização

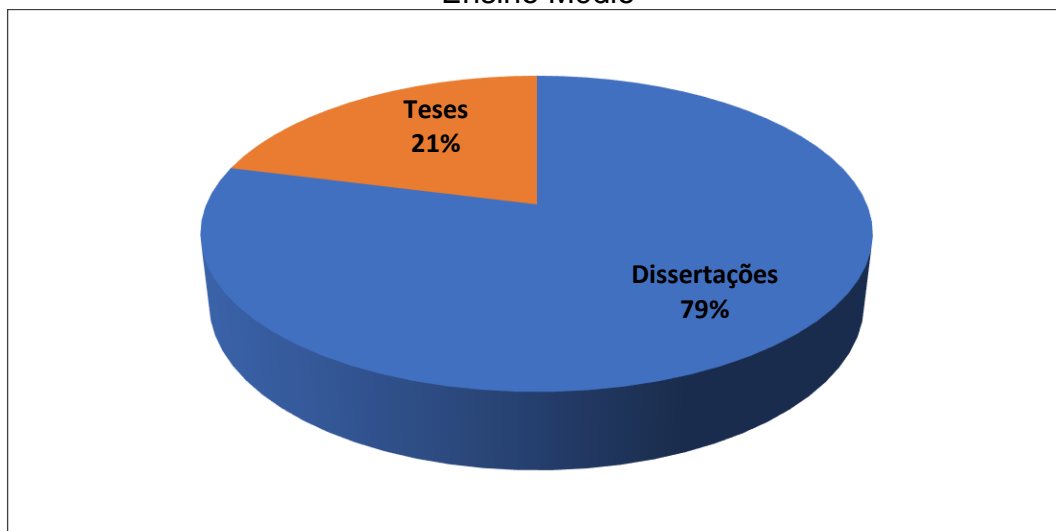


Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Na segunda combinação foram utilizados os descritores: políticas públicas educacionais *AND* Novo Ensino Médio. O resultado da busca rendeu 1.148 pesquisas. Em seguida foram utilizados os filtros estabelecidos e restaram apenas 24 (100%) pesquisas, destas, 19 (79%) são dissertações e cinco (21%) são teses.

⁷ Descritores são termos ou “palavras-chave” padronizadas pelos pesquisadores para identificar o seu projeto de pesquisa e são utilizadas como palavras de referência para a busca, para selecionar um conjunto de trabalhos e pesquisa feitas em torno de certo tema.

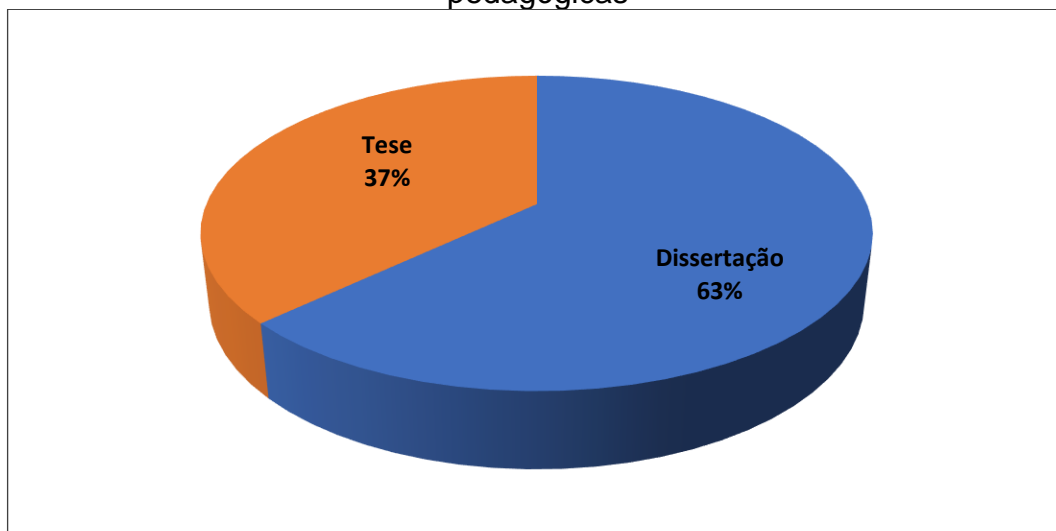
Gráfico 02: Resultado dos descritores políticas públicas educacionais *AND* Novo Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Como terceira combinação de descritores, usamos: Novo Ensino Médio *AND* transformações pedagógicas, obtendo um resultado de 830 pesquisas, aplicando os filtros estabelecidos, restaram 19 (100%) trabalhos, destes, 12 (63%) eram dissertações e sete (37%) eram teses.

Gráfico 03: Resultado dos descritores Novo Ensino Médio *AND* transformações pedagógicas

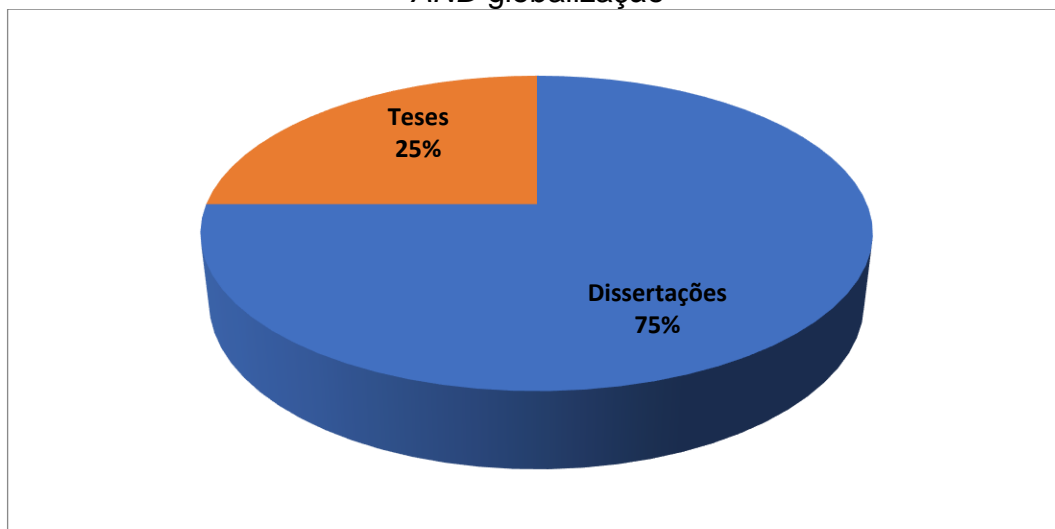


Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Para organizarmos a quarta linha de pesquisa na CAPES, utilizamos a combinação de descritores: transformação pedagógica educacional *AND* globalização, essa pesquisa teve um resultado de 273 trabalhos, após a aplicação dos

filtros restaram apenas 12 (100%), destes, nove (75%) eram dissertações e três (25%) eram teses.

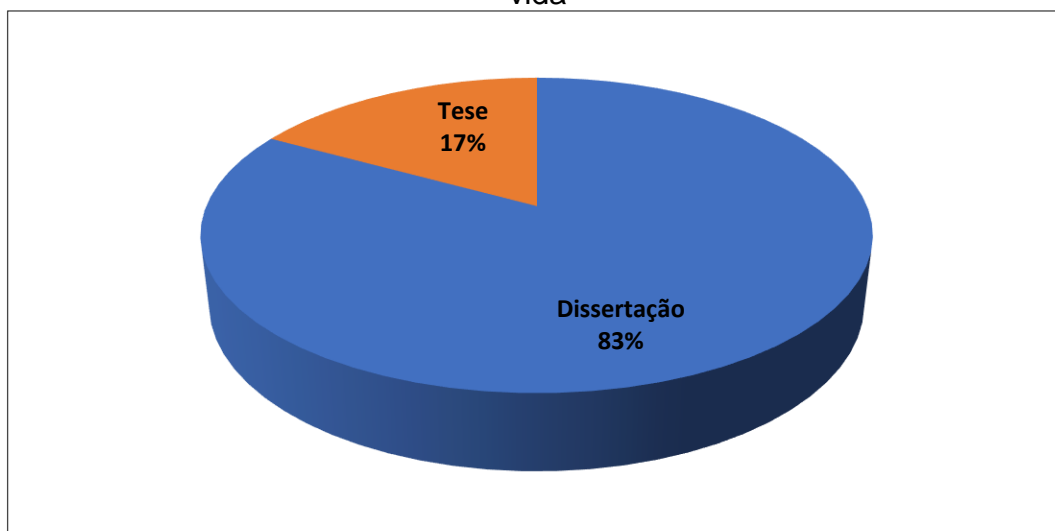
Gráfico 04: Resultado dos descritores transformações pedagógicas educacionais AND globalização



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Com a elaboração do Gráfico 05, apresentaremos a quarta combinação de descritores: Novo Ensino Médio AND disciplina projeto de vida, contabilizando 1.226 trabalhos, após a aplicação estabelecida dos filtros restaram 48 (100%) pesquisas, que se dividiram em 40 (83%) dissertações e oito (17%) teses.

Gráfico 05: Resultado dos descritores Novo Ensino Médio AND disciplina projeto de vida

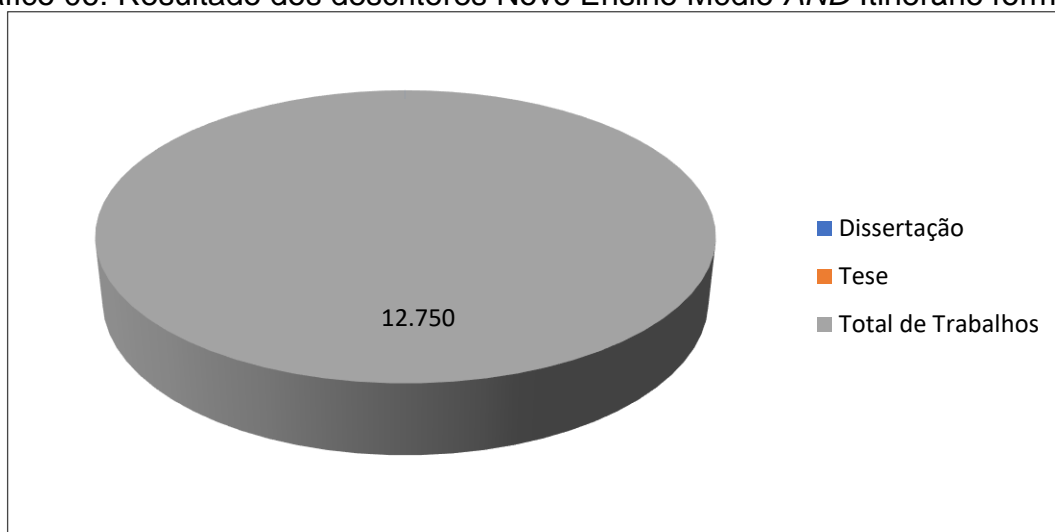


Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Quando usamos a combinação de descritores: Novo Ensino Médio *AND* projeto de vida, o resultado da pesquisa me mostra 2.344 trabalhos, mas quando vamos implantar os filtros definidos não obtemos resultados, destes 2.344 trabalhos o recorte temporal mais recente é do ano de 2012. Vale ressaltar que as pesquisas encontradas se referiam a outras áreas de formação, na sua grande maioria na área da saúde e o período temporal também não condizia com o estabelecido no filtro definido anteriormente.

Na sexta combinação foram utilizadas os seguintes descritores: Novo Ensino Médio *AND* itinerário formativo. A pesquisa resultou em um total de 12.750 trabalhos. Aplicando o filtro não encontramos pesquisas votadas para a área da educação. As pesquisas com essa combinação de descritores abrangem trabalhos com um corte temporal no ano de 2016, após este ano não se encontram mais pesquisas que contemplem essa combinação de descritores.

Gráfico 06: Resultado dos descritores Novo Ensino Médio *AND* Itinerário formativo

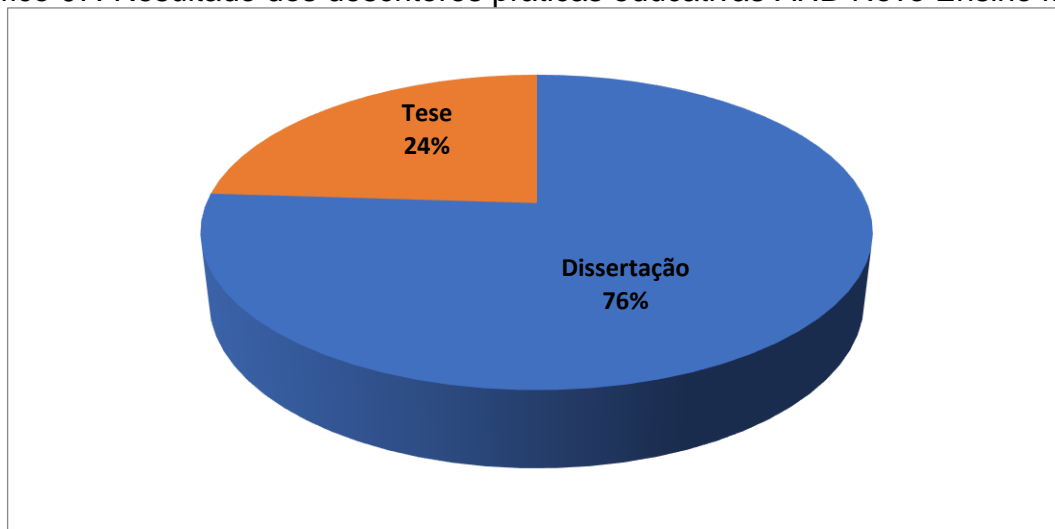


Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

A sétima e oitava combinação de descritores irão nos mostrar as pesquisas referentes às práticas pedagógicas frente a essa nova proposta de Ensino Médio e a era globalizada digitalmente.

Na sétima busca associamos a combinação de descritores: práticas educativas *AND* Novo Ensino Médio. Obtivemos como resposta 449 resultados de trabalhos, aplicamos os filtros estabelecidos e tivemos uma resposta de 17 textos que representam 100% dos trabalhos de pesquisa, dos quais 13 (76%) são dissertações e quatro (24%) são teses.

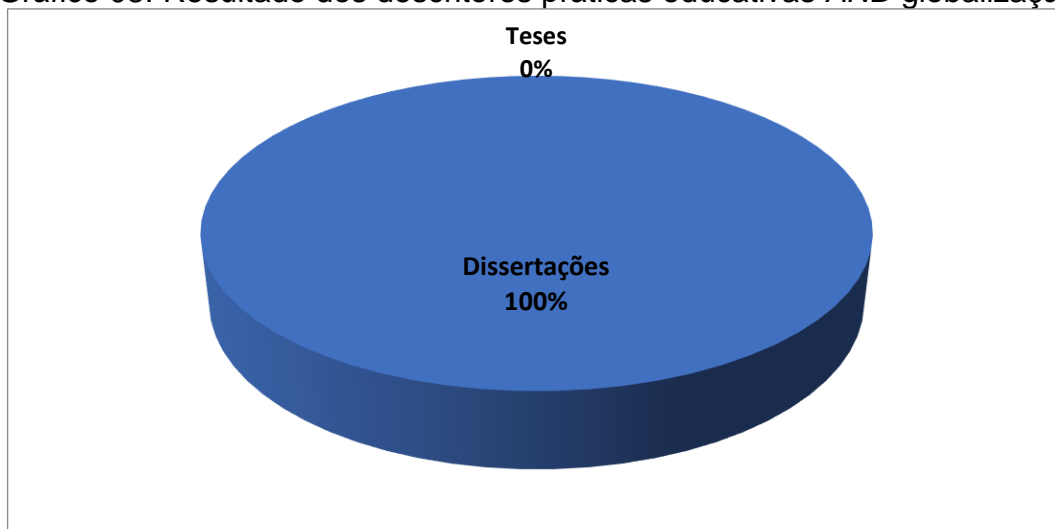
Gráfico 07: Resultado dos descritores práticas educativas AND Novo Ensino Médio



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

A oitava combinação de descritores foi: práticas educativas *ADN* globalização, tendo como resultado 88 pesquisas sobre este trabalho, após a aplicação dos filtros restaram apenas dois (100%) trabalhos referentes a estes descritores, entre os quais não há teses, apenas dissertações.

Gráfico 08: Resultado dos descritores práticas educativas AND globalização



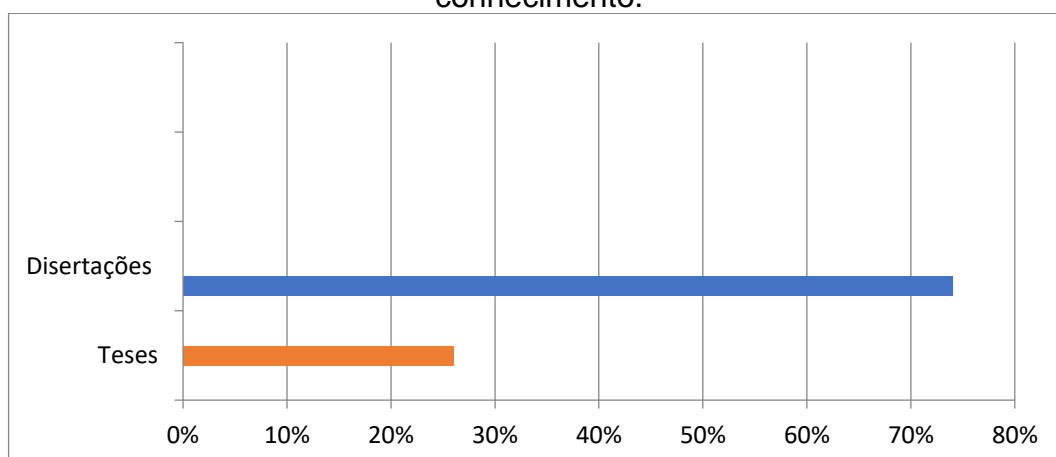
Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

As buscas pelos descritores foram realizadas em janeiro de 2023, sendo estabelecido um período de dois dias para a execução da pesquisa no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES⁸ e organização dos trabalhos encontrados.

Ao todo foram feitas oito combinações de descritores, as quais resultaram em 17.023 trabalhos de pesquisa, quando aplicamos os devidos filtros estabelecidos (recorte temporal, tipo de produção e área do conhecimento), obtivemos um total de 133 trabalhos, dos quais 35 trabalhos de pesquisa eram teses e 98 trabalhos de pesquisa eram dissertações.

A pesquisa do estado do conhecimento nos mostrou que em alguns descritores o resultado da busca foi zero, mostrando assim a relevância da presente pesquisa. Os gráficos 09 e 10 demonstrarão, de forma visual, o resultado da pesquisa estabelecida para o referido trabalho.

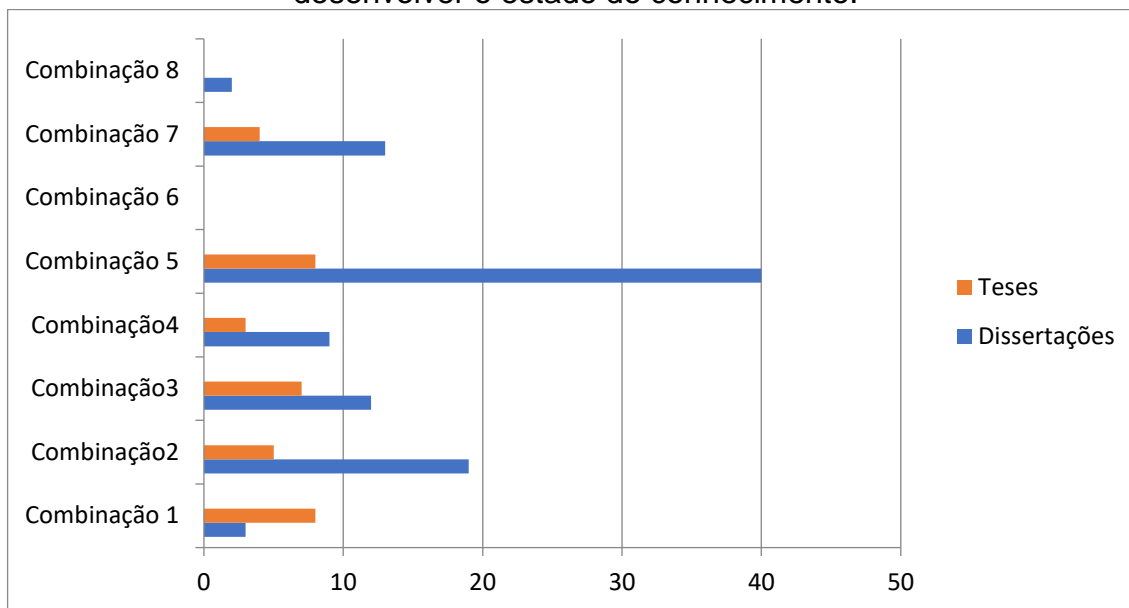
Gráfico 09: Resultado das pesquisas feitas para desenvolver o estado do conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

⁸ Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br>.

Gráfico 10: Resultado das pesquisas feitas, por combinação de descritor para desenvolver o estado do conhecimento.



Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

Ao finalizar a coleta de dados, respeitando os filtros e o recorte temporal definidos anteriormente, é chegada a hora de classificar os trabalhos encontrados. Segundo Morossini (2014, p. 155):

[...] o estado do conhecimento como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo.

Nesse contexto, o estado do conhecimento oferece um mapeamento abrangente do que já foi produzido na área, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento do estudo em questão. Esse levantamento garante segurança ao fundamentar o trabalho em referências previamente consolidadas e identifica lacunas e possibilidades para novas investigações. A partir dessa compreensão, procede-se à análise dos dados, etapa essencial para aprofundar as reflexões e validar os direcionamentos propostos com base nas evidências levantadas.

3.2 Análise dos Dados

A análise dos dados é uma tarefa importante na produção do estado do conhecimento, é nela que o pesquisador irá identificar a relevância do seu trabalho, a partir das pesquisas de colegas que já contribuíram na construção e no

desenvolvimento educacional. A segunda etapa da produção do estado do conhecimento se deu a partir da análise ou seleção dos textos encontrados, a fim de fazer uma segunda filtragem, estabelecendo padrões que auxiliarão no esclarecimento e na compreensão sobre o tema em estudo.

Nesta segunda etapa se tornou extremamente importante a leitura dos resumos dos 133 trabalhos encontrados, proporcionando assim uma filtragem, por meio da qual selecionamos somente os trabalhos de teses e dissertações que realmente sejam relevantes para o tema estabelecido.

Considerando os resultados e a leitura atenta que fizemos, por fim selecionamos duas teses e nove dissertações para a leitura na íntegra. Após a leitura, percebemos a necessidade de entender e compreender qual é o contexto educacional que o Novo Ensino Médio propõe e quais as suas reais vantagens para a educação brasileira. Foram selecionados cinco trabalhos para uma descrição abreviada.

Nesta fase da pesquisa, iniciaremos a terceira etapa da elaboração do estado do conhecimento, na qual se aprofunda o estudo dos trabalhos de pesquisa selecionados, a fim de estabelecer a real importância proposta pela presente pesquisa. No quadro abaixo iremos listar as produções acadêmicas selecionadas.

Quadro 02: Produções acadêmicas selecionadas

Título do Trabalho	Autoria	Palavras-chave	Tipo de trabalho	Ano de Publicação	Local/ PPG
Novo Ensino Médio ou Ensino Médio Líquido? Entre a Modernidade Líquida e a Flexibilidade da Solidez	Fernanda Cardoso de Menezes Bahia	Ensino Médio Líquido, Educação Básica, Novo Ensino Médio, Educação, Modernidade Líquida.	Dissertação	2022	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis
Demandas, desafios e limites do Novo Ensino Médio: O que pensam profissionais da educação profissional	José Ribeiro Lima	Educação Profissional, Novo Ensino Médio, Implementação de Políticas Públicas, Políticas Públicas Educacionais	Dissertação	2019	Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Cidade de São Paulo
A concepção e Construção do Projeto de Vida no Ensino Médio: Um Componente Curricular na	Henrique Souza da Silva	Projeto de Vida, Ensino Médio, Formação Integral, Jovem Aluno	Dissertação	2019	Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Formação Integral do Aluno					
Projeto de Vida dos Jovens do Ensino Médio de Escolas Públicas	Amanda Félix da Silva	Escola Pública, Juventude, Projeto de Vida, Estratégias Escolares	Dissertação	2019	Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco
Itinerários Formativos em Competências Digitais para professores da Educação Básica: Uma Proposta a partir das Matrizes Brasileiras	Crisiany Alves de Sousa	Competências Digitais Docente, Formação Continuada, Autoavaliação	Dissertação	2022	Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa na CAPES (2023).

A dissertação da mestra em Educação, Fernanda Cardoso de Menezes Bahia (2022), orientada pelo professor Dr. Rafael Bastos, propõe o conceito de Ensino Médio Líquido às mudanças implementadas pelo chamado Novo Ensino Médio – Lei n. 13.415/2017, a partir da compreensão das categorias de liquidez e flexibilidade nele contidas – o aumento da carga horária e a diminuição do tempo destinado às disciplinas obrigatórias e aos itinerários formativos, o notório saber do profissional que irá lecionar disciplinas técnicas, a valorização do trabalho docente e as relações do trabalho.

Baseia-se na leitura do contexto da Modernidade Líquida, de Zygmunt Baumann, para compor esse conceito e sua influência nas ideias de tempo, espaço, identidade e trabalho, princípios intrínsecos à proposta do NEM. Investiga o tema como pesquisa social, dada a historicidade presente nesta política pública, baseada nos dados derivados da pesquisa documental e da pesquisa bibliográfica. Compreende esses dados dialeticamente e aponta para um Novo Ensino Médio que pode responder às demandas de um ‘mundo novo’, de um ‘aluno novo’, de um ‘tempo novo’. Tendo como palavras-chave do seu trabalho: Ensino Médio Líquido; Educação Básica; Novo Ensino Médio; Educação; Modernidade Líquida (Bahia, 2022).

O texto fala sobre a história da educação no Brasil, traça o caminho percorrido pela educação e pelo Ensino Médio no processo de redemocratização, elencando os principais pontos da proposta de reforma do Ensino Médio e identificando a fluidez

existente. De modo dialético, a dissertação aponta para o Novo Ensino Médio, fazendo-nos refletir se ele pode responder as demandas de um novo aluno, um novo espaço e conseqüentemente novo mundo. O estudo não aborda a forma como o aluno, como protagonista do seu próprio conhecimento, sente-se frente a mudanças do cenário educativo, mas sim as demandas que este cenário necessita para se adaptar ao novo momento social (Bahia, 2022).

O Mestre José Roberto Lima (2019), escreveu sua dissertação juntamente com seu orientador, professor Dr. Vandrê Gomes da Silva. Apresenta-nos uma dissertação que busca identificar e analisar novas demandas para a gestão escolar, provenientes da implementação da reforma do NEM, apontando desafios e limites na percepção de profissionais de uma unidade escolar de educação profissional. O estudo contextualiza, historicamente, o cenário da Educação Profissional no Brasil, as principais diretrizes da Lei n. 13.415/17, que alterou a LDB/96 e estabeleceu mudanças na estrutura do Ensino Médio.

Também são analisados estudos acerca da implementação de políticas públicas educacionais que subsidiaram as categorias de análise. O estudo, de abordagem qualitativa, pesquisou em uma unidade de Escola Técnica Estadual as motivações de sua equipe de gestão, para compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. Por fim, faz uma análise, com base nas entrevistas com representantes na unidade em questão e à luz da literatura especializada, trazendo como resultado dessa análise considerações sobre a importância da compreensão, da adesão, do ambiente institucional e da discricionariedade (Lima, 2019).

O autor constatou que, enquanto a equipe de gestão demonstrou compreensão e aderiu à implementação da nova lei, os professores a receberam com desconfiança. No que diz respeito às condições institucionais e à discricionariedade dos agentes implementadores, destacou-se o papel da equipe gestora em evitar a redução da carga horária dos docentes. Entre as novas demandas geradas pela reforma do NEM para a gestão escolar, identificaram-se a necessidade de preservar a carga horária dos professores e de realizar ajustes no horário de funcionamento da unidade. Adicionalmente, na percepção dos profissionais dessa escola de educação profissional, foram apontados desafios e limites importantes, como a necessidade de promover ações formativas sobre a legislação do NEM e a realização de debates que abordem pontos controversos da lei (Lima, 2019).

Esses debates também deveriam contemplar aspectos relacionados à qualidade da formação oferecida e aos interesses e expectativas dos alunos, visando alinhar a implementação da reforma às reais necessidades educacionais. O trabalho apresentou as seguintes palavras-chave: Educação Profissional; Novo Ensino Médio; Implementação de Políticas Públicas; Políticas Públicas Educacionais (Lima, 2019). A pesquisa de Lima (2019) teve uma abordagem qualitativa, visando compreender e interpretar comportamentos, opiniões e expectativas dos indivíduos envolvidos e da população a qual estavam inseridos.

O trabalho de Dissertação apresentado pelo Mestre Henrique Souza da Silva (2019a) fala sobre “A concepção e construção do projeto de vida no Ensino Médio: um componente curricular na formação integral do aluno”, orientado pela professora Dra. Mere Abramowicz, aborda o Projeto de Vida como componente curricular e nos apresenta uma dissertação que trata da contribuição do componente curricular Projeto de Vida nas Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, da rede estadual de São Paulo.

A disciplina de Projeto de Vida apresenta grande relevância no projeto pedagógico das Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, pois diante da compreensão da grande complexidade social, cultural econômica e técnico-científica, da ambiguidade das estruturas familiares e dos novos cenários das propostas curriculares educacionais, tocante à experiência dos jovens alunos do Ensino Médio, visa a orientá-los na construção do seu projeto de vida. O interesse pelo tema surgiu a partir das reflexões acerca do jovem aluno do Ensino Médio e das discussões sobre as características dessa etapa da educação básica, que enfrenta grandes índices de evasão escolar, e sobre a objetividade de sentido pedagógico e, não menos importante, sobre as expressões da personalidade deste aluno que busca um sentido de vida (Silva, 2019a).

Essas questões, com todo o seu paradoxo e ambivalência, próprios dos jovens, com seus medos, preocupações, instabilidades emocionais, obrigações e sonhos, sempre acompanhados pela indagação de qual é o sentido de estar na escola, de como planejar o futuro, de qual é a importância de se aprender, ou de se ensinar determinado conteúdo, no caso do professor, o ‘como’ lidar com tudo isso, toda a insegurança e angústia dos jovens alunos perante a tomada de decisões na vida, enfatizando a importância sobre a necessidade de ter um projeto de vida (Silva, 2019a).

Neste sentido, a pesquisa possui uma relevância atual e inovadora diante do cenário da Reforma do Ensino Médio, pois apresenta, por meio do componente curricular Projeto de Vida, um itinerário pedagógico interdisciplinar nas diferentes áreas do conhecimento, a partir de estratégias que propiciem o desenvolvimento de habilidades e competências que vão além do âmbito cognitivo e que possibilitem integrar à formação do jovem aluno saberes que o levem a ter plena participação da sociedade. Para isso, a presente pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, obedecendo um percurso metodológico a partir de referências de documentos legais e obras já publicadas acerca do Projeto de Vida. A prática pedagógica de teorização oferecida pela pesquisa permitiu a aquisição de vivências pedagógicas com a prática do cotidiano integrada ao Projeto de Vida dos alunos. Isso pode contribuir para compreender o jovem aluno como pessoa integral, que se entende e se reconhece, que estabelece uma prática educativa transformadora na história da vida. A dissertação usou como palavras-chave: Projeto de Vida; Ensino Médio; Formação Integral; jovem aluno (Silva, 2019a).

O texto mostra a relevância de se tratar a disciplina Projeto de Vida como forma pedagógica diante do novo cenário educacional em que o jovem aluno do Ensino Médio está inserido. Segundo os autores, orientar os estudantes na construção do seu projeto de vida é essencial diante da pluralidade de conhecimentos que é característica do atual momento histórico, culminando nas transformações do indivíduo.

O estudo feito pelo Mestre Henrique Souza da Silva (2019a) já apontava a importância da disciplina de Projeto de Vida como forma pedagógica, mas a sociedade, no período da pesquisa, não havia vivenciado o período pandêmico. Muitas das informações trazidas pelo autor serão relevantes para a dissertação aqui proposta.

A Mestra Amanda Félix da Silva (2019b), orientada pelo professor Dr. Ramon de Oliveira, apresentou uma dissertação que se insere na Linha de Pesquisa sobre Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco. O objetivo central foi analisar as percepções que os jovens matriculados no Ensino Médio de escolas públicas têm sobre a função da escola na construção de seus projetos de vida. Dado o objetivo, buscou-se: identificar quais os projetos de vida dos jovens; verificar quais são as estratégias utilizadas por eles para alcançar seus projetos de vida; caracterizar

as práticas escolares que influenciam na construção de estratégias para a realização de projetos de vida. Discutiu-se o conceito de juventude, considerando a faixa etária, concepções geracionais, sua condição de classe e como sendo uma categoria socialmente construída, essa última sendo a norteadora do trabalho, pois se entendeu que existem 'juventudes' e não apenas 'juventude', portanto, para entender essa categoria foi necessário situá-la em aspectos individuais e coletivos.

A pesquisa foi conduzida em duas etapas: na primeira foi realizado um estudo exploratório para identificar o perfil social, econômico e cultural de 55 jovens matriculados em duas escolas estaduais da cidade do Paulista/Pernambuco; na segunda, realizou-se entrevistas semiestruturadas com 24 jovens, 12 de cada escola investigada. Para a avaliação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (1977). Os resultados revelaram que a escola tem uma função nas vidas dos jovens e eles reconhecem e legitimam a escola como sendo importante e essencial para a sua formação e construção de seus projetos de vida. Os jovens avaliados desejam concluir seus estudos, ter uma formação de qualidade e alcançar uma profissão que vai lhes permitir ter uma estabilidade financeira. De acordo com as opiniões dos jovens avaliados, frequentar a escola e estudar é a estratégia principal que garantirá a realização de seus projetos de vida (Silva, 2019b).

Além disso, exercer algum trabalho também apareceu como uma estratégia, visto que para esses jovens é por meio do trabalho que eles irão alcançar seus respectivos sonhos, pois é o trabalho que garante os recursos financeiros necessários. Ainda, de acordo com os resultados, as práticas e atividades que são realizadas pelas escolas e que mais ajudam os jovens na elaboração de seus projetos de vida estão relacionadas com aquilo que eles podem colocar em prática fora da sala de aula. Foram as aulas mais dinâmicas que estimularam a curiosidade e os fizeram pensar e agir: feiras de ciências, os passeios, atividades extraclasse, aulas nos laboratórios, debates, trabalhos e projetos em grupos. Conclui-se que os jovens avaliados desejam concluir seus estudos, ter uma formação de qualidade e alcançar uma profissão que lhes permita ter uma estabilidade financeira, bens culturais e materiais. A dissertação proposta utilizou as palavras-chave: Escola Pública; Juventude; Projeto de Vida; Estratégias Escolares (Silva, 2019b).

A dissertação se mostra importante, dentro da perspectiva de que existem juventudes de diferentes classes e pensamentos, mas todos possuem o mesmo

objetivo, de alcançar uma profissão que lhes permita uma estabilidade financeira, ressalta-se que a escola se apresenta como essencial na vida dos jovens.

A dissertação intitulada “Itinerários Formativos em Competências Digitais para professores da Educação Básica: Uma Proposta a partir das Matrizes Brasileiras”, produzido pela Mestra Crisiany Alves de Sousa (2022), orientada pelo professor Dr. Charles Andryê Galvão Madeira, apresenta um texto sobre as estratégias governamentais para inclusão e fomento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas escolas. O seu resumo nos apresenta que as estratégias governamentais para inclusão e fomento de tecnologias digitais nas escolas vêm sendo aos poucos disseminadas, tendo sido pontuadas desde 1989, com o Proninfe, passando, em seguida, pelo Proinfo em 1997, e sua reformulação em 2007, mais recentemente, com o Programa de Inovação Educação Conectada, em 2017. Essas políticas públicas de incentivo à adoção das TDICs podem ser percebidas nas escolas por meio dos rastros deixados na infraestrutura e na formação dos professores. Entretanto, a infraestrutura adquirida e as formações realizadas ainda não conseguiram proporcionar uma integração das tecnologias digitais aos currículos, tampouco desenvolver competências digitais nos professores, de modo que estes pudessem acompanhar novos ambientes de aprendizagem e resolver problemas com ajuda das TDICs.

Com a necessidade do cumprimento da BNCC e de acompanhar as novas transformações provocadas pelo isolamento social, advindo da pandemia da COVID-19, podemos observar que as formações continuadas ofertadas para professores, pelos programas de fomento às tecnologias digitais nas escolas foram insuficientes para superar os novos desafios. Visando contribuir, neste contexto, a presente pesquisa tem por objetivo buscar possibilidades e processos alternativos para a formação continuada, com foco no desenvolvimento das competências digitais em docentes. Os norteadores da proposta foram: o que é competência digital e como abordá-la na formação continuada de professores; quais as possibilidades e espaços na formação continuada em um cenário de pandemia e; quais as estratégias na formação docente para desenvolvimento de competências digitais. Como resultado de pesquisa, foi produzido um itinerário formativo em competências digitais, baseado em uma nova matriz em competências digitais docente, elaborada a partir do levantamento teórico sobre as matrizes em competências digitais brasileiras (Sousa, 2022).

A nova matriz forneceu subsídios para criação de um instrumento autoavaliativo das competências digitais, permitindo o mapeamento das competências em um grupo de docentes de uma rede de ensino. Com os resultados do instrumento autoavaliativo foi possível realizar um curso de formação continuada para desenvolvimento e aprimoramento de competências digitais. Este curso, concebido para o formato remoto, trabalhou na perspectiva reflexiva sobre o desenvolvimento de competências digitais e favoreceu uma aprendizagem autônoma e inovadora para atuação dos docentes em diferentes ambientes de ensino-aprendizagem. Para verificação da pesquisa na prática, foram avaliados os aspectos e as contribuições da formação continuada remota para a prática docente, por meio de autoavaliação, elaboração de produtos educacionais, planos de aulas, entre outros artefatos desenvolvidos neste percurso formativo (Sousa, 2022).

Em conclusão, evidenciou-se a importância e a contribuição deste modelo formativo para a apropriação de novos conhecimentos, a reflexão sobre avaliação das competências digitais em docentes e práticas com e para o uso de TDICs, destacando a possibilidade deste itinerário formativo se constituir como um referencial na formação continuada de professores. A dissertação utilizou como palavras-chave: Competência Digital Docente; Formação Continuada; Autoavaliação (Sousa, 2022).

Frente aos novos desafios impostos pela necessidade do cumprimento da BNCC e o isolamento social provocado pela COVID-19, o trabalho de dissertação da mestrandia Crisiany Alves de Sousa (2022) nos faz questionar a funcionalidade das tecnologias digitais diante dos novos desafios enfrentados pela educação. O estudo produziu um Itinerário Formativo em competências digitais, baseado na nova matriz.

Findado o estudo dos trabalhos selecionados, podemos concluir que de modo geral as dissertações se tornam relevantes para o presente estudo. Vale ressaltar que apenas uma dissertação tratou da questão pós-isolamento social, voltando-se mais para o campo docente. Porém, nenhuma das dissertações abordaram assuntos que tratem sobre como a nova proposta educacional apresentada para o Novo Ensino Médio pode contribuir de forma significativa na vida do jovem aluno, que vive o pós-isolamento social, formando cidadãos capazes de lidar com as dificuldades do dia a dia, enfrentadas na sociedade a qual pertencem. Conforme Demo (1999, p. 16):

Em termos cotidianos, pesquisa não é um ato isolado, intermitente, especial. Mas atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem. Faz parte de toda a prática, para não ser ativista e fanática. Faz parte do processo de formação, como instrumento essencial para a emancipação. Não só para ter, sobretudo para ser, é *mister* saber.

Conclui-se que a elaboração do Estado do conhecimento é fundamental para desenvolver qualquer processo de pesquisa. Pesquisar se torna um processo educativo, que motiva a criatividade, tornando-se essencial no processo educativo. Por meio de sua construção é possível conhecer a vasta literatura existente, servindo como embasamento teórico do estudo a ser desenvolvido e demonstrando o sentido ou não de desenvolver uma nova pesquisa. Ao revisar conceitos e pesquisas já realizados, o pesquisador cria um melhor entendimento sobre ideias e abordagens que já foram desenvolvidas, auxiliando assim na formulação e no andamento da pesquisa, além de evitar que o estudo seja duplicado, tornando, assim, sua investigação desafiadora e inovadora.

Ainda podemos inferir, ao nos referirmos aos demarcadores e recortes temporais, que a elaboração do Estado do Conhecimento nos apresenta sempre uma grade atualizada das pesquisas, possibilitando ao pesquisador observar, dentro de um contexto mais amplo, o seu campo de estudo, fortalecendo a confiança no trabalho realizado e facilitando a compreensão do leitor.

Por fim, escrever o estado do conhecimento é fundamental para qualquer pesquisa, uma vez que ele nos permite embasar teoricamente o estudo a ser realizado, evitar duplicações de pesquisa e contextualizar trabalhos realizados. Sendo assim, o estado do conhecimento se torna um elemento relevante para o aprimoramento das práticas de pesquisa das diversas áreas.

Diante dessa perspectiva, é possível perceber que a construção do Estado do Conhecimento não se limita apenas à catalogação de informações; ela serve como uma ferramenta essencial para a reflexão crítica sobre os caminhos da pesquisa, permitindo identificar lacunas, tendências e conexões dentro do campo investigado. Nesse sentido, ao adentrarmos a próxima seção, exploraremos como a globalização, em suas múltiplas dimensões, tem impactado o universo educacional, desde as práticas pedagógicas até as políticas públicas, oferecendo um panorama que relaciona transformações sociais e educacionais às demandas do mundo contemporâneo.

4 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

4.1 Globalização e Educação

Na última década, a educação e as políticas públicas que a orientam têm sido amplamente debatidas. No entanto, é fundamental reconhecer que não se pode abordar esses temas de forma isolada, sem considerar a influência da globalização. Segundo Canan (2016, p. 11):

Vivemos em uma sociedade civil e política que passa por um processo acelerado de transformações que se manifesta na mudança de diversos aspectos estruturais, acionada pela globalização da economia, da política, da sociedade, da cultura, das instituições e do meio ambiente. Globaliza-se de forma excludente e sem precedentes, afirmando o ideário neoliberal.

Por ser um fenômeno que envolve a integração econômica, política, cultural e social de diferentes países e regiões, a globalização está diretamente relacionada com a educação e tem impactos importantes no âmbito educacional, social e, principalmente, na formação dos novos estudantes que estão cursando o NEM, pois se trata do processo de formação do indivíduo. Segundo Baumann (1999, p. 7), “Estamos todos sendo globalizados – e isso significa basicamente o mesmo para todos”.

A globalização é, muitas vezes, vista como um passo necessário para a homogeneização cultural, que nada mais é do que a redução da diversidade cultural por meio de uma popularização de símbolos e culturas, refletindo no crescimento implacável da tecnologia da informação. A sociedade do século XXI se caracteriza por um acesso mais amplo e fácil a grandes quantidades de informação, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, o que levou a mudanças culturais em relação ao século anterior, as relações sociais também se estruturam entre essas consequências do progresso científico e tecnológico. Segundo Campos e Canaveses (2017, p. 18):

A globalização pode ser entendida como um fenômeno social total, que não é completamente recente, nem inteiramente novo. No entanto, sublinhar que a Globalização está inserida em um processo histórico e é portadora de continuidade, não significa retirar-lhe a sua dimensão de novidade. Na verdade, a Globalização contemporânea compreende novas dimensões (econômicas, política e cultura) com importante dimensão e impacto, e que constituem uma verdadeira transformação do mundo em que vivemos.

O mundo globalizado trouxe consigo uma série de desafios e oportunidades para a educação. Por um lado, a disseminação do conhecimento e a troca de informações se tornaram mais acessíveis, permitindo que estudantes e educadores tenham acesso a recursos educacionais de diferentes partes do mundo. As novas tecnologias facilitaram o compartilhamento de materiais didáticos, o acesso a cursos e a participação nas comunidades de aprendizagem virtuais e inteligências coletivas. Segundo Lévy (1999, p. 169):

Esse ideal de inteligência coletiva passa, evidentemente, pela disponibilização da memória, da imaginação e experiência, por uma prática banalizada de troca de conhecimentos, por novas formas de organização e de coordenação flexível em um tempo real. Se as novas técnicas de comunicação favorecem o funcionamento dos grupos humanos de inteligência coletiva, devemos repetir que não o determinam automaticamente.

Sob essa perspectiva, torna-se evidente o impacto contínuo da globalização na sociedade global, moldando diversos aspectos da vida contemporânea, inclusive o campo educacional. No contexto das escolas, a globalização promove mudanças significativas, influenciando práticas pedagógicas, políticas educacionais e o papel das instituições de ensino na formação de cidadãos preparados para um mundo interconectado.

4.2 A Influência da Globalização frente as Escolas

Percebemos que a multinacionalização, que nada mais é do que um processo de transformação de empresas nacionais em internacionais e multinacionais por meio da expansão para diferentes países via abertura de filiais, fusões e associações, vem se tornando um fenômeno que tem impactado diversos aspectos da sociedade contemporânea, a educação não se torna exceção. A crescente interconexão entre as nações, impulsionada pelo avanço das tecnologias de comunicação e transporte, tem transformado profundamente o cenário educacional em todo o mundo. Segundo Canan (2016), nunca se falou tanto em políticas educacionais e na educação propriamente dita como nos tempos de hoje, perceba:

Não podemos negar que as políticas educacionais vêm sendo definidas por um contexto socioeconômico que ocupa dimensões mundiais tendo na Conferência Mundial de Educação Para Todos, ocorrida em Jontiem, na Tailândia, em 1990, um marco que representou o divisor de águas, no planejamento e execução das políticas da área da educação, no Brasil e no mundo. Nesse sentido, é provável que nunca tenhamos vivido um período em que a educação tenha sido tão destacada em discursos políticos, em falas de empresários, pela força da legislação que assegura a possibilidade de construção de projetos pedagógicos, de gestão democrática, de acesso às informações, enfim, nunca se falou tanto em educação como nos tempos que estamos vivendo (Canan, 2016, p. 22).

Além disso, a globalização ampliou as perspectivas experimentais, incentivando abordagens interculturais e valorizando a diversidade. As escolas estão cada vez mais reconhecendo a importância do ensino de idiomas estrangeiros, do estudo de diferentes culturas e da promoção de diálogos interculturais, essa abertura para o mundo tem como objetivo preparar os estudantes para o mundo globalizado e para uma sociedade cada vez mais interconectada.

No entanto, a globalização também trouxe desafios significativos para a educação. Embora a CF/88 e a LDB/96 tratem a educação como um direito fundamental e subjetivo, a desigualdade no acesso aos recursos educacionais permanece como um obstáculo crítico. A desigualdade digital, por exemplo, restringe o acesso às tecnologias de informação e comunicação em diversas regiões, dificultando a inclusão e a participação plena de muitos indivíduos na era da informação.

Diante desses desafios, é fundamental que os sistemas educacionais busquem um equilíbrio entre a incorporação dos benefícios da globalização e a preservação dos valores culturais e identidades locais. A colaboração internacional, a troca de experiências e boas práticas e o investimento em infraestrutura e capacitação de professores são algumas das estratégias que podem ser adotadas para enfrentar os desafios e maximizar os benefícios deste processo na educação.

A globalização tem influenciado a educação de maneira profunda, proporcionando oportunidades para aprimorar o acesso ao conhecimento e promover a interculturalidade, mas também apresenta desafios relacionados à desigualdade e à pressão pela padronização. O desafio atual é encontrar formas de equilibrar esses aspectos e garantir que a globalização seja um catalisador para a educação de qualidade em todo o mundo. Segundo Cocco e Sudbrack (2014, p. 117):

A busca pela universalização do ensino tem sido uma das metas das políticas públicas. Mas esse objetivo tem encontrado várias barreiras que são marcadas pela desigualdade social e que tem levado ainda mais a exclusão e a seleção de muitos estudantes.

O fenômeno da globalização tem transformado profundamente a sociedade contemporânea em diversas dimensões, impactando de forma significativa a educação. Sua influência é notável, promovendo mudanças estruturais nos sistemas educacionais, nas práticas pedagógicas e na formação dos estudantes. A intensificação das trocas culturais e tecnológicas entre os países gera um mundo cada vez mais interconectado, demandando adaptações constantes dos sistemas educacionais. Nesse cenário, torna-se essencial preparar os estudantes para enfrentar uma realidade em contínua transformação, marcada por novos desafios e oportunidades globais.

Uma das principais influências da globalização na área educacional é a busca por uma educação mais orientada para o desenvolvimento de habilidades e competências, a demanda por profissionais qualificados impulsiona a necessidade de inovar, nesse sentido, muitos sistemas educacionais têm buscado reformas curriculares que promovam o desenvolvimento dessas habilidades, bem como o estímulo ao pensamento crítico, à criatividade e à resolução de problemas.

A globalização tem facilitado o acesso a informações e conhecimentos de diversas partes do mundo, por meio da *internet* e das tecnologias de comunicação. Os estudantes agora têm acesso a recursos educacionais *online*, a cursos e programas de estudo de renome internacional. Essa disponibilidade de informação global amplia as possibilidades de aprendizado e promove a diversidade cultural, permitindo que os alunos compreendam diferentes perspectivas e realidades.

No entanto, a globalização também traz desafios para a educação. Analisando o pensamento de Cocco e Sudbrack (2014, (p. 118):

[...] o conceito de qualidade vai sendo modificado de acordo com o momento e as condições sociais que se vive, é preciso que se haja uma reflexão/ação permanente sobre os interesses dos grupos sociais envolvidos no processo educacional e que tipo de sociedade se pretende construir.

A globalização impulsiona a necessidade de uma educação mais orientada para o desenvolvimento de habilidades relevantes, promovendo o acesso a conhecimentos globais e desafia as estruturas educacionais tradicionais. Ao mesmo

tempo, requer atenção para mitigar⁹ as desigualdades e promover uma educação inclusiva e igualitária para todos.

4.3 O Impacto da Globalização no Estudante que inicia o Ensino Médio

A globalização é um fenômeno complexo que tem afetado muitos aspectos da sociedade, incluindo a educação. O impacto deste fenômeno nos estudantes que iniciam o Ensino médio é significativo e multifacetado, abrangendo áreas como cultura, acesso à informação e desafios socioeconômicos e emocionais. Canan (2016) nos faz refletir sobre os organismos multilaterais e a forma como contribuem ativamente na disseminação do senso comum hegemônico.

Observe que, ao analisarmos o papel dos organismos multilaterais nas políticas globais, percebemos como a adequação cerimonial se infiltra em nosso cotidiano. Isso nos leva a agir, pensar, concordar ou discordar com base no discurso predominante, o que muitas vezes resulta em um desconhecimento quase total do saber oriundo do senso comum, ou em uma adesão ingênua a ele, como se fosse portador de uma verdade absoluta. Assim, acabamos contribuindo ativamente para a disseminação do senso comum hegemônico, sem perceber que estamos fortalecendo os espaços de poder ocupados pelas agências internacionais. Fazemos isso porque as ideias e os objetos se naturalizam, e nós, sem questionar, nos ajustamos a eles (Canan, 2016).

Este fenômeno tem impactado estudantes de várias maneiras, os estudantes estão expostos a uma diversidade de culturas e ideias, que pode enriquecer sua compreensão de mundo, mas também criar desafios na construção de sua própria identidade. Além disso, a pressão pela competitividade em um mercado globalizado está cada vez maior, tornando o acesso à educação de qualidade e o desenvolvimento de competências globais essenciais para o sucesso futuro.

O impacto da globalização no estudante que inicia o Ensino Médio é profundo e abrange diversas áreas da vida e da educação do jovem, o estudante está totalmente inserido em um mundo profundamente influenciado pela globalização e isso pode afetar o ambiente educacional e a experiência do estudante de várias maneiras. Graças à globalização e ao avanço tecnológico, os jovens têm acesso fácil a uma vasta quantidade de informações e recursos educacionais, isso pode

⁹ Tornar(-se) mais brando, mais suave, menos intenso, aliviar, suavizar, aplacar.

enriquecer sua aprendizagem e permitir que ele explore uma variedade de tópicos e perspectivas.

A globalização tem um impacto profundo no jovem que inicia o Ensino Médio, moldando sua educação, perspectivas e oportunidades de maneira significativa e desafiadora. É essencial preparar os estudantes para navegarem nesse mundo globalizado, equipando-os com competências e compreensão necessárias para sobreviver no mundo atual. Ela pode prejudicar emocionalmente os jovens alunos que entram na etapa final da Educação Básica, podendo afetar o bem-estar emocional desses estudantes.

O jovem pode sentir uma pressão crescente para ter sucesso e ser aceito no meio estudantil, o que pode causar ansiedade e estresse. Por estar constantemente conectados ao mundo exterior, o jovem pode ser levado a uma sensação de sobrecarga de informações e à dificuldade em desconectar e relaxar, afetando assim negativamente sua saúde mental. De acordo com Baumann (1998), há também a inquietação, a compulsão por mudanças constantes, pelo movimento e pela busca de diversidade — permanecer imóvel ou parado é comparado à morte. O consumismo, nesse contexto, torna-se o equivalente social da depressão, manifestando sintomas conflitantes, porém complementares: o nervosismo e a insônia.

A exposição a culturas e estilos diferentes por meio da globalização pode levar o estudante a fazer comparações constantes com outras pessoas, acarretando sentimentos de inquietação e baixa autoestima, criando desafios na formação da identidade cultural dos jovens, o que pode desencadear sentimentos de uma busca mais complexa pela sua identidade, trazendo incertezas sobre o futuro em um mundo em constante mudança.

Embora a conscientização sobre questões globais seja essencial, ela pode gerar ansiedade e preocupação entre os jovens, particularmente diante de desafios como mudanças climáticas, conflitos internacionais e desigualdades sociais. Essas questões demandam um cuidado especial no ambiente educacional, no qual práticas pedagógicas precisam ser planejadas para informar, engajar e empoderar os estudantes sem sobrecarregá-los emocionalmente.

4.4 As Práticas Educativas em um Mundo Globalizado

A sociedade do século XXI se caracteriza por um acesso mais amplo e fácil a grandes quantidades de informação, graças ao desenvolvimento dos meios de comunicação, o que levou a mudanças culturais. O século XX pode ser visto como um período de mudança na história das escolas públicas do Brasil. De acordo com Pereira (2023), o século XX foi marcado por transformações profundas e intensas, caracterizando-se como um período dramático, divisivo e revolucionário em todos os aspectos da vida social, econômica, política, comportamental e cultural. O autor destaca ainda que a evolução na compreensão científica desempenhou um papel essencial, influenciando diretamente a educação e impulsionando mudanças significativas na sociedade como um todo.

Essas mudanças estão amplamente relacionadas à compreensão da infância, enfatizando a ação contra os ideais de educação libertária. A base dessa nova consciência educacional foi a descoberta da psicologia. Para entender como a educação funcionava para seu povo, era preciso considerar o contexto histórico do país. Entre vários determinantes, podemos citar o início da República.

Deve-se notar que alguns pensadores da época almejavam que o Brasil atingisse o nível de desenvolvimento de outros países desenvolvidos, especialmente os europeus. Para tanto, acreditavam que o modelo educacional também deveria ser copiado, pois o desenvolvimento do país começa pela educação. Desta forma, a escola se consolidou como importante instituição de uma sociedade democrática.

O século XX foi, de fato, o século do 'homem novo', que, contudo, aproximou-se cada vez mais do homem-massa descrito de forma crítica por Ortega y Gasset. Esse autor destacou suas características estruturais, mas também apontou os custos envolvidos, como a perda da interioridade e o esquecimento do passado, além dos riscos, como a rebeldia e o embrutecimento (Neves; Borges, 2020).

O sistema escolar, por si só, não possui a capacidade de superar as desigualdades entre as classes sociais ou de reduzir as diferenças entre riqueza e pobreza, que estão enraizadas no modo de produção capitalista. Nesse contexto, em 1932, um grupo de intelectuais elaborou um documento emblemático que foi apresentado tanto ao público quanto ao governo. Esse manifesto representava a luta desses pensadores em defesa da escola pública, com o objetivo de repensar e reavaliar a educação nacional. A proposta defendia a reforma social por meio de uma

profunda reforma educacional, enfatizando o papel da educação como instrumento político. O documento refletia a posição de um grupo de educadores formado na década de 1920, que enxergou na Revolução de 1930 uma oportunidade histórica para influenciar e transformar o sistema educacional do país (Neves; Borges, 2020).

Entre os desafios ainda presentes na organização do sistema educacional nacional estão a busca por coerência e coesão em sua estrutura como um todo. Trata-se de uma realidade dinâmica e complexa, em que o currículo se configura como um campo de disputas entre diferentes setores sociais. Esse processo reflete tanto a incorporação parcial do conhecimento produzido socialmente quanto a luta por oportunidades mais amplas de acesso ao mercado de trabalho, evidenciando as tensões entre diversas ocupações e grupos que buscam maior inclusão e participação econômica.

Conforme Canan (2016), vivemos, paradoxalmente, uma crise ética intensificada pelo domínio do mercado e pelo consumo desenfreado, que transforma tudo em mercadoria, relegando a busca pelo conhecimento a segundo plano. Nesse contexto, as reformas educacionais foram sendo implementadas, desconsiderando o histórico de reflexões e debates promovidos por educadores e suas entidades. O resultado foi a consolidação de um projeto alinhado aos princípios neoliberais, cujo objetivo principal foi desonerar o Estado de suas responsabilidades, enquanto promovia a aceleração e o barateamento da formação das novas gerações.

O cenário atual das políticas públicas do Ensino Médio é um marco importante para a compreensão dessa abordagem histórica, compreendendo o Ensino Médio por meio de uma perspectiva histórica, alternando entre três funções; formativas, propedêuticas¹⁰ e profissionais, encontradas nas diferentes políticas educativas que orientam essa fase da educação desde a sua criação.

4.5 A Relação entre Políticas Públicas Educacionais e a Globalização

A educação vem sofrendo mudanças significativas e aceleradas em função da Globalização. As tecnologias mudaram a forma do aluno pensar e desenvolver o seu conhecimento e as escolas devem se adaptar a essas mudanças. A educação futura, terá como finalidade a compreensão de que educar para compreender matéria é

¹⁰ Propedêuticas: Corpo de ensinamentos introdutórios ou básicos de uma disciplina; ciência preliminar, introdução

diferente de educar para compreensão humana. Observando o que diz Vitelli, Fritsch e Silva (2019, p. 46) em sua pesquisa:

Certas políticas priorizaram o acesso à educação, sendo, de certa maneira, eficientes analisando-se o resultado de alguns de seus indicadores; contudo, a evasão escolar acaba desconstruindo a possibilidade de redução dos dados de desigualdade social, pois ainda que se amplie o acesso, as taxas de conclusão mostram a saída dos estudantes, principalmente aqueles que têm características de fragilidade social como pretos e pardos, classes sociais mais desfavorecidas ou oriundos de regiões menos desenvolvidas economicamente.

A partir desta concepção, devemos entender que a compreensão humana significa, intelectualmente, aprender em conjunto, então desenvolver uma compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação.

A partir do ano de 2017, o Ensino Médio passou a ter uma perspectiva diferente frente ao Governo Federal, e foi criado o Novo Ensino Médio. A proposta citada gerou muitos questionamentos, não apenas referentes ao seu conteúdo, mas devido à sistematização dos processos nela inseridos. Todo esse processo gerou uma discussão em um âmbito mais amplo, no qual se questionou a substituição da educação tradicional para a uma educação mais voltada à globalização e à era digital.

A globalização é um fenômeno que envolve a interação econômica, política, cultural e social entre diferentes países e regiões do mundo. A educação é um processo de formação do indivíduo que visa desenvolver suas capacidades, habilidades, valores e conhecimentos. A relação entre globalização e educação pode ser complexa e dinâmica, envolvendo vários aspectos, oportunidades e desafios. Segundo Vitelli, Fritsch e Silva (2019, p. 35):

O Brasil, um país com grande dimensão territorial e com diferentes realidades regionais, constituiu-se com uma história de desigualdades construída e sedimentada ao longo do tempo. A desigualdade social, quando observada por meio de indicadores de renda, normalmente é mensurada por indicadores quantitativos. Essa caracterização acontece principalmente com o advento da globalização e da necessidade imposta de apresentar comparações entre nações ou grupos sociais.

As Políticas públicas são ações governamentais voltadas a uma área específica, dessa maneira, as Políticas Públicas Educacionais dizem respeito a tudo que tange a educação e suas questões. Quando falamos da Educação e suas questões, falamos na delimitação que ocorre dentro do ambiente escolar.

4.6 Ensino Médio Brasileiro: um Retrospecto Histórico

O ensino escolar brasileiro passa, constantemente, por mudanças e atualizações que exigem uma preparação e um grande estudo diante das reformas educacionais que ocorreram no contexto escolar, desde a mudança de perfil profissional dos professores atuantes no ensino brasileiro, até o perfil de alunos presentes em sala de aula.

A partir disso, o Ensino Médio como conhecemos atualmente passou por diversas mudanças e considerações no decorrer dos anos, de modo que foi necessário que ele passasse por modificações e atualizações, conforme as demandas e necessidades de alunos e professores, exigindo que aqueles que fazem parte deste processo educacional se adaptassem as novas exigências e necessidades.

Entender o processo de ensino-aprendizagem e o sistema organizacional que envolve o ensino brasileiro é necessário para desenvolver o senso crítico e de desenvolvimento que engloba todas as fases deste processo, incluindo a análise do processo educacional no Ensino Médio e como ele vem sendo estruturado com o passar do tempo, levando em consideração os contextos históricos, sociais e econômicos dos períodos dessa estruturação.

4.6.1 Reformas Educacionais

As reformas educacionais brasileiras iniciaram no século XIX, estas mudanças mostraram o caráter conservador da sociedade da época, expondo o cenário político e econômico, no qual se ressaltava a elitização do ensino e os privilégios dedicados a algumas classes sociais (Araujo; Silva; Jucá, 2022).

De 1821 a 1889, o Brasil vivia os tempos de Império e a função do ensino médio, denominado na época de ensino secundário, era preparar quem fizesse parte dele para ingressar para o Ensino Superior, por haver poucas instituições que ofereciam este ensino na época, elas eram frequentadas por elites econômicas e por filhos de professores e filhos de militares (Colégio Pedro II, 2014).

Ao analisarmos os fatos históricos que aconteciam no Brasil, juntamente com o início das reformas educacionais, vale ressaltar que o país alcançou sua independência política e se tornou monarquia (1822), o que reforça o fato de que a educação era algo reservado apenas a pessoas elitizadas na época. Foi apenas em

1824 que o Brasil se declarou República, a partir de então criou a sua própria Constituição, o que aumentou a necessidade e a força das reformas educacionais.

Segundo Seki e Machado (2008), Benjamin Constant defendia que as pessoas construiriam sua cidadania apenas por meio da educação, o que norteou e incentivou as mudanças e reformas na educação que seriam realizadas no âmbito da escola normal e no ensino primário e secundário. Foi a partir disso que reformas neste processo de ensino iniciaram, no ano de 1890, com a denominada Reforma Benjamin Constant, que estipulava a duração do ensino secundário em sete anos e visava preparar quem fizesse parte do processo para ingressar no Ensino Superior, tornando o ensino elitizado e exclusivo (Araujo; Silva; Jucá, 2022).

Em 1901, ocorreu a Reforma Epitácio Pessoa, que buscava efetivar as práticas planejadas na Reforma Benjamin Constant, porém essa reforma diminuiu o tempo de duração do ensino secundário para seis anos e buscou oficializar a equiparação entre o ensino público e privado, além de que, ao finalizar esse processo de ensino, o estudante se tornava bacharel em Letras e Ciências (Araujo; Silva; Jucá, 2022).

Foi então que, em 1910, realizou-se a Reforma Rivadavia Correia, que oficializou o ensino de forma não obrigatória e ao finalizar o curso os estudantes não eram mais diplomados, porém o caráter preparatório de ensino foi mantido. Essa reforma foi concretizada por meio do Decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1910, denominado de Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental (Andrade, 2020).

Segundo Bomeny (2010), com base nessa reforma, o Estado não interferiria no meio educacional, o que resultou em uma falta de ordem nas instruções do ensino brasileiro, resultado da falta de administração do Estado, o que marcou essa reforma com diversos pontos negativos. A Reforma Carlos Maximiliano marcou o ano de 1915, modificou o objetivo do ensino secundário para uma preparação para a realização de exames parcelares, além de estimular o ensino brasileiro, o que permitiu a reoficialização da educação e o Estado passou a interferir novamente na organização e nos processos educativos (Araujo; Silva; Jucá, 2022).

Nas décadas de 1910 e 1920, a educação brasileira passou por um processo de otimismo pedagógico, no qual a educação passou a ter maior importância e valorização, ou seja, o ensino passou a ser apoiado em um progresso científico e pedagógico, que visava a formação de um indivíduo socialmente ativo e que se adaptasse as mudanças da época (Bomeny, 2010).

As Reformas Educacionais continuaram ocorrendo conforme as necessidades e demandas da sociedade, então, em 1925, ocorreu a Reforma João Luís Alves, que visava a duração do ensino secundário em seis anos seriados e com a oferta de um curso de Filosofia durante o último ano de ensino, o que aumentou relativamente a função do ensino, que além de pedagógico propôs um Ensino Fundamental e geral para a vida (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

Segundo Saviani (2005), a Primeira República via na educação uma forma de reorganizar e reconstruir o Brasil, o que a fez ser colocada como prioridade diante de outras áreas. O papel da educação era transformar a formação dos estudantes, tornando-os mais humanos e preparados para a vida. Durante a Reforma Francisco Campos, ocorrida em 1930, a frequência se tornou obrigatória e oficialmente se iniciou o processo de notas e transferências entre escolas, além de dividir em dois ciclos o ensino secundário. O primeiro era voltado para uma formação geral do indivíduo, enquanto o segundo permanecia como um meio de preparação para o ingresso no Ensino Superior, com a mudança de que o currículo correspondia ao curso que o estudante escolheria após a finalização do ensino secundário (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

O ensino está sujeito a transformações promovidas por reformas educacionais que visam a qualidade e suprir necessidades referentes às demandas educacionais que decorrem da época história em que os fatos acontecem. Estas transformações implicam em reforçar o ensino de qualidade e que supra as demandas dos estudantes e profissionais da educação (Andrade, 2020). Sendo assim, em 1942, ocorre a Reforma Capanema, que mantém o ensino secundário dividido em dois ciclos, o clássico e o científico, porém com duração de três anos, seguindo com o objetivo de preparar o estudante para o ingresso no Ensino Superior (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

Entre tantas mudanças e reformulações, os objetivos do ensino secundário eram mantidos e seu acesso era restrito a elite ou a aqueles que buscassem uma preparação para o ingresso no Ensino Superior, de modo que não era prioridade do estado e nem das famílias.

Como resultado de tantas reformas, foi criada a Lei n. 9.394/1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96), que regulamenta a organização da educação baseada nos princípios presentes na CF/88, sendo que ela foi citada pela primeira vez na Constituição de 1934.

Ao citarmos a LDB/96 diante dos processos educacionais do ensino secundário, ressalta-se que foi a partir dela que ele passou a ser denominado como Ensino Médio e a partir dela que foram incluídos cursos de grau médio e de ensino regular, além de ensino secundário, técnico e pedagógico e não mais apenas uma preparação para o Ensino Superior.

Segundo Araújo, Arantes e Pinheiro (2020), em 1971, a LDB dividiu o Ensino Médio em 1º e 2º grau, sendo que o segundo grau passou a ter foco no ensino profissionalizante, que levava em consideração as necessidades do mercado. Em 1996, o Ensino Médio passou a ter a divisão que conhecemos atualmente e duração de três anos, dividindo-se do ensino profissionalizante.

Com base na LDB/96, em 1999 o governo estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), que buscam direcionar quais habilidades e competências devem ser trabalhadas e atingidas durante os três anos do Ensino Médio. Então, em 2009, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) se tornou obrigatório, com objetivo de classificar e certificar todos os estudantes do EM (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

Após tantas modificações, o Ensino Médio passou a ter a forma como conhecemos atualmente, porém o baixo índice de matrículas na última fase da educação básica se tornou uma preocupação para o governo, em 2014, o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua 3ª meta, propôs que até 2024 as taxas de matrícula fossem elevadas e os currículos fossem flexibilizados, ofertando algumas disciplinas obrigatórias e outras eletivas, o que caracteriza o Novo Ensino Médio (Araújo; Arantes; Pinheiro, 2020).

Os processos de ensino brasileiro passaram por diversas mudanças, mas a nova estruturação do Ensino Médio é a mais recente delas, pois além do objetivo de atingir a meta n. 3 do PNE, o governo busca incluir uma maior quantidade de jovens em um nível mais elevado de ensino, porém, sabe-se que a qualidade do ensino público brasileiro é precária, como afirma Kuenzer (2007, p. 60):

E, dadas as condições de precarização que as escolas médias públicas que atendem os que vivem do trabalho têm apresentado, a educação geral, antes reservada à elite, quando disponibilizada aos trabalhadores, banalizou-se e desqualificou-se. Ou seja, a burguesia, quando disponibiliza a versão geral para os trabalhadores, o faz de forma desqualificada; e o Ensino Médio de educação geral passou a ser escola para os filhos dos outros, enquanto a educação em ciência e tecnologia passou a ser a opção dos filhos da burguesia, mesmo que no Ensino Superior; para esses, o Ensino Médio é apenas um degrau necessário para o acesso aos cursos valorizados pelo mercado, no regime de acumulação flexível.

Sabe-se que o Ensino Médio é responsabilidade de cada estado da união federativa, porém, as bases estaduais são guiadas por políticas estabelecidas na esfera nacional, como os Planos Nacionais da Educação, a Lei de Diretrizes e Bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais, que são documentos organizados por ocupantes de cargos governamentais (Ferreti, 2018).

O novo modelo do ensino médio não busca inserir uma profissionalização do ensino, mas sim uma nova metodologia, adequada e que esteja de acordo com a realidade brasileira, sendo assim, o ensino deverá entrar em consonância com avanço do ensino tecnológico e científico, ou seja, vincular o ensino de teoria e prática de modo que o ensino seja mais claro e consciente (Brasil, 2020).

A urgência por mudanças no Ensino Médio foi reforçada por argumentos baseados na estagnação das notas obtidas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no nível médio, o baixo ingresso de estudantes no nível superior após o Ensino Médio, a pouca procura por ensino profissionalizante, por este motivo os governantes reforçam a necessidade de profissionalizar os jovens antes de finalizarem a educação básica (Silva, 2018).

A Lei n. 13.415/2017, alterou a LDB/96 estabelecendo mudanças na carga horária em que os estudantes devem permanecer na escola, de 800 para 1000 horas, até 2022. Por meio disso, a mudança também definiu uma nova organização curricular que contempla a BNCC e oferta diferentes escolhas para os estudantes, a partir de itinerários formativos que focam nas áreas específicas do conhecimento e na formação técnica profissional (Brasil, 2022).

Embora as reformas educacionais sejam promovidas pelos governantes com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e ampliar as oportunidades para os jovens, elas frequentemente mobilizam uma diversidade de interesses que geram debates e conflitos. Apesar de a LDB/96 sugerir um consenso entre as partes envolvidas, as opiniões sobre as políticas implementadas divergem: enquanto alguns setores as criticam, outros as defendem.

No caso do NEM, por exemplo, a reforma introduz mudanças significativas, permitindo que os estudantes escolham uma trajetória profissional ao longo dos três anos de estudo. Além do aumento da carga horária, o modelo inclui disciplinas obrigatórias nas áreas de linguagens, artes, educação física, matemática, ciências da natureza e ciências humanas, buscando equilibrar uma formação geral com a personalização das escolhas individuais.

Então o estudante, além de cumprir as mais mil horas previstas, poderá escolher uma formação profissional ou técnica, sendo diplomado na área após os três anos de estudo, para que isso seja possível é necessário que exista a parceria entre escolas e empresas, para garantir a qualidade do ensino profissionalizante ao final do ensino básico.

Essa mudança no processo de ensino objetiva uma educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e busca aproximar a realidade das escolas à realidade dos estudantes, levando em consideração demandas complexas da sociedade e do mundo de trabalho (Brasil, 2022). Aliar teoria e prática nos processos de ensino da educação básica é uma proposta que busca otimizar o tempo de ensino dos jovens, permitindo que, ao saírem do Ensino Médio, além de escolarizados possam usufruir dos benefícios de serem diplomados em um curso profissionalizante.

Segundo o MEC (Brasil, 2022), este método de ensino visa atender as necessidades e expectativas dos jovens, por meio do seu protagonismo, afinal permitirá que cada estudante escolha qual itinerário formativo pretende estudar, ou seja, o NEM segue a formação geral orientada pela BNCC e oferta itinerários formativos que possibilitam um aprofundamento de conhecimentos nas áreas em que os estudantes se identificam, além de ofertar cursos e formação técnica e profissional, o que reforçará o interesse dos jovens a estarem inseridos no ambiente escolar.

A presença dos itinerários formativos divide opiniões, pois são um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas e núcleos de estudos que se aprofundam nos conhecimentos de uma área específica de conhecimento, como Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, o que engloba, também, a Formação Técnica e Profissional (FTP), cada rede de ensino terá autonomia para definir seus itinerários e quais irão ofertar, por meio da participação de toda comunidade escolar (Brasil, 2022).

A previsão para implementação do NEM é 2025, para o primeiro ano do ensino médio; 2026 para o segundo e; em 2027 para o terceiro, reforçando o ensino de

disciplinas obrigatórias como português, inglês, artes, educação física, matemática, história, geografia, filosofia, física, química e biologia. Por meio disso o NEM preza pela formação técnica, enquanto o MEC prevê a expansão do ensino profissionalizante por meio da aprovação do Projeto de Lei (PL) n. 5230/2023.

Em 31 de julho de 2024, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei n. 14.945/2024, que estabelece a Política Nacional para o Ensino Médio, essa lei altera a LDB/96 e revoga parcialmente a Lei n. 13.415/2017, que trata sobre a reforma do Ensino Médio (Brasil, 2024).

O Ministério da Educação (Brasil, 2024), por meio de audiências públicas, oficinas de trabalhos, seminários, pesquisas nacionais com professores, estudantes e gestores escolares, iniciou a discussão sobre a reforma do Novo Ensino Médio, com o objetivo de reestruturá-lo da melhor maneira para todos os envolvidos, buscando solucionar problemas que foram identificados durante a implementação do novo modelo de ensino.

Alguns pontos debatidos neste processo são, por exemplo, a necessidade de carga horária mínima e a retomada de disciplinas obrigatórias, o que garantirá um ensino de maior qualidade e mais completo para os estudantes brasileiros, além de regulamentar os itinerários formativos, permitindo que as escolas ofereçam alguns para os estudantes, evitando o excesso existente anteriormente (Brasil, 2024).

Na nova reforma, também se fortalece a necessidade de vincular a aplicação dos itinerários formativos com as quatro áreas do conhecimento descritas na BNCC, o novo currículo busca integrar o ensino profissionalizante às necessidades presentes na sociedade e suprir as demandas apresentadas pelos estudantes da última etapa da educação básica.

Vale ressaltar que o modelo de ensino que será aplicado para a última etapa do ensino básico reforça a necessidade de mão de obra especializada e qualificada na comunidade, ou seja, um dos seus principais objetivos, além do ensino, é suprir as demandas apresentadas pela sociedade, o que levará em consideração as necessidades de cada sociedade e permitirá um ensino personalizado em relação a cada região do país.

Sendo assim, o novo ensino médio visa um ensino básico e profissionalizante de qualidade e significativo, permitindo que os jovens elevem as taxas de matrículas e frequência nas aulas do Ensino Médio, de modo que os índices de educação referentes a essa etapa de ensino sejam elevados e apresentem resultados positivos.

4.7 Educar para o Novo

A inovação e a necessidade de mudança caminham juntamente com o compasso desenfreado de informações diárias encontradas na rotina de todas as pessoas, o que, diretamente, interfere na educação e nas demandas que surgem na sala de aula e nas escolas.

O NEM divide opiniões entre seus pontos positivos e negativos, mas o que não pode ser contestado é o fato de que docentes e escolas precisam estar cientes e preparados para educar para as novas demandas que surgem em sala de aula, sejam elas tecnológicas, educacionais ou comportamentais. As disciplinas obrigatórias no NEM visam aperfeiçoar os conhecimentos teóricos e práticos dos discentes em atividades voltadas ao âmbito acadêmico e educacional, enquanto os itinerários formativos buscam aperfeiçoar os conhecimentos filosóficos e emocionais dos alunos.

A adolescência é a fase das descobertas do mundo adulto, é o momento em que os jovens buscam planejar sua vida e suas metas, como não se separa o emocional do social, isso pode influenciar em muitas decisões nesta fase. Permitir que os jovens pensem e analisem sobre sua vida, seus projetos e seus anseios é uma maneira de influenciá-los a serem mais responsáveis e colaborativos com si próprios e com a sociedade.

Deste modo, cabe aos professores estarem cientes do seu papel diante das turmas do Ensino Médio e identificar maneiras que supram as demandas e necessidades que surgem no ambiente escolar, seguindo a legislação e tornando afetivo o processo de aprendizagem, o que aumenta a necessidade da disciplina de projeto de vida trabalhada diretamente com os adolescentes e suas demandas pessoais e acadêmicas.

4.7.1 O Ensino Médio e a Disciplina Projeto de Vida

Os processos de ensino passam por constantes transformações e mudanças, o que modifica métodos e organizações tanto de docentes quanto dos ambientes escolares, principalmente quando ligados a âmbitos tecnológicos ou de informação, pois é por meio deles que muitos adolescentes acreditam estar aprendendo de forma significativa. Atualmente, sabe-se que métodos passados deixaram de ter significado

diante do ambiente escolar, por este motivo, iniciaram-se os diálogos baseados em uma nova forma de organização para apresentar o Ensino Médio para os discentes.

Sabe-se que as mudanças no Ensino Médio vêm ocorrendo ao longo da história e que normalmente se baseiam em aspectos econômicos, novos modelos de sociedade e contextos sociais vividos pelo povo brasileiro (Araujo; Silva; Jucá, 2022).

Segundo Zank e Malanchen (2020), as políticas educacionais brasileiras voltados ao Ensino Médio atendem, principalmente, as transformações do mercado de trabalho e as demandas necessárias do capital, o que reforça os aspectos modificados no novo modelo de ensino. Então, em 2017, foi criado o NEM, mudando a perspectiva do ensino diante do Governo Federal, o que gerou muitos questionamentos referente aos conteúdos e, principalmente, a sistematização e organização dos processos inseridos nessa nova visão de ensino (Bigolin, 2022).

Baseado nos baixos índices de aproveitamento escolar dos alunos, o MEC, propôs uma medida provisória, denominada MP n. 746/2016, que implementaria, como o próprio nome diz, mudanças provisórias no Ensino Médio, mas então, transformou-se na Lei n. 13.415/2017, que reforma todo o sistema de ensino no nível médio (Moll, 2017).

No Brasil, o fracasso escolar historicamente tem sido atribuído a fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais, especialmente no caso de crianças e jovens pertencentes a grupos sociais empobrecidos ou em situação de miséria (Patto, 1990). Diante dessa perspectiva, observa-se uma tendência de reforçar uma nova 'elitização' do ensino. Essa elitização se manifesta de forma implícita em práticas pedagógicas que exigem maior carga horária de estudo ou dedicação extraclasse para alcançar o sucesso acadêmico. Esse cenário se torna ainda mais desafiador para muitos jovens do Ensino Médio, que precisam conciliar os estudos com o trabalho devido à proximidade da idade de inserção no mercado laboral.

Como argumenta Moll (2017), o Ensino Médio passou a funcionar como um processo de seleção, no qual os jovens são constantemente testados para determinar quem seguirá para o Ensino Superior e dará continuidade aos estudos, e quem ficará à margem desse percurso. Isso reflete um histórico brasileiro em que o berço e o sobrenome frequentemente garantem o acesso a melhores oportunidades de ensino e a uma ascensão na qualidade de vida, perpetuando desigualdades sociais e educacionais.

O Ensino Médio profissionalizante tem como objetivo ampliar as oportunidades dos jovens no mercado de trabalho após a conclusão da educação básica e a obtenção de sua certificação. No entanto, essa proposta se revela problemática quando analisamos as classes sociais às quais ela é majoritariamente direcionada. Ao incentivar que muitos jovens vejam o mercado de trabalho como destino, em vez de buscar o Ensino Superior como forma de profissionalização, essa dinâmica acaba reforçando uma nova elitização nas universidades e centros de ensino, aprofundando as desigualdades educacionais e sociais.

Afinal, é na adolescência que escolhas começam a ser feitas e que se desenvolve a subjetividade de cada pessoa, é por meio disso que se analisa o NEM como uma maneira de condicionar jovens que necessitam estar no mercado de trabalho urgentemente a focarem seus projetos e escolhas a uma capacitação rápida para permitir sua aplicação no mercado de trabalho. Alguns estudos negligenciam a associação dos adolescentes com suas condições de vida, o que sugere que todos os jovens nesta faixa etária apresentam as mesmas oportunidades sociais, ocultando as desigualdades e designando ao jovem a total responsabilidade por suas ações.

Na concepção da Psicologia, a adolescência não existe, o que existe são adolescentes, o que significa que a adolescência não é considerada um período natural do desenvolvimento, mas sim um momento que ocorre a partir de interpretações e significados criados por seus sujeitos (Bock; Furtado; Teixeira, 1996). Segundo Vygotsky (2000), a definição de adolescência é realizada por meio de um compilado de significações e interpretações da realidade, ou seja, o adolescente se expressa através da linguagem e expressa seus pensamentos afetivos, históricos e sociais.

É por meio dessa concepção do adolescente e sua desenvoltura em utilizar a linguagem para se expressar que a escola aparece como fator fundamental para o desenvolvimento social, cultural e emocional dos jovens, de modo que sua participação na vida de cada um pode significar um desenvolvimento positivo ou desastroso.

Como defendem Marcelino, Catão e Lima (2009), a escola é um amplo espaço para a construção da subjetividade dos jovens, pois é nela que muitos iniciam a construção para a escolha de uma profissão, o que gera pressão e insegurança em muitos deles. Por isso o papel fundamental da escola em participar significativamente

nesse processo e não reforçando a pressão que a sociedade exerce sobre os jovens para que se profissionalizem o quanto antes.

O afastamento dos jovens da escola frequentemente os leva a se associar a outros que também perderam o interesse pelos estudos, o que pode expô-los a situações de risco ou incentivá-los a adotar comportamentos inadequados. Esse fenômeno geralmente ocorre devido à desconexão com o ambiente escolar, o que resulta em desinteresse por valores sociais e pelas atividades educacionais.

As causas desse afastamento são diversas. Alguns jovens ingressam no mercado de trabalho assim que atingem a idade legal, buscando complementar a renda familiar e contribuir com as despesas da casa. Outros manifestam sua insatisfação com aspectos sociais ou educacionais por meio de atitudes de rebeldia. Há também aqueles que se sentem desmotivados e desinteressados em permanecer na escola, muitas vezes pela falta de identificação ou engajamento com o ambiente educacional.

Muitos adolescentes apresentam um anseio por transformar sua vida e a sociedade da qual fazem parte, por isso, quando se sentem incompreendidos ou sem perspectiva de cumprir com seus planos, procuram outras formas de serem ouvidos e compreendidos, o que nem sempre ocorre da forma correta ou com atitudes que beneficiem a sociedade e seu crescimento pessoal.

Com base em diversos aspectos relacionados à permanência dos jovens na educação básica, destaca-se a importância de políticas educacionais que abordem de maneira positiva os fatores de risco social, a desestrutura emocional, as condições socioeconômicas desfavoráveis e a falta de oportunidades e motivação para transformar suas realidades.

Nesse contexto, a disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio emerge como uma iniciativa fundamental. Ela se propõe a ser um espaço de orientação e incentivo, no qual, com o apoio dos professores e da gestão escolar, os estudantes possam expressar suas ideias, sentimentos e necessidades, sendo genuinamente ouvidos e compreendidos. Esse ambiente favorece a reflexão, permitindo que os jovens estabeleçam metas, planos e objetivos tanto para o período escolar quanto para suas trajetórias futuras, fortalecendo seu protagonismo e senso de propósito.

Conforme a Lei n. 13.415/2017, a disciplina se tornou obrigatória em escolas de Ensino Médio, inicialmente era destinada apenas a essa etapa, mas com o passar do tempo se tornou obrigatória também nos anos finais do Ensino Fundamental. É a

partir deste momento, na própria escola, que os jovens desenvolvem habilidades como cooperação, compreensão, defesa de ideias, uso de tecnologias, além de propostas de análise de mundo e respeito. Além de aprenderem contextos sociais e terem a oportunidade de explorar seu instinto investigativo e reflexivo, os jovens desenvolvem o autoconhecimento, exploram sua própria identidade e entendem seus planos e objetivos, permitindo que eles compreendam mais sobre seus projetos pessoais, emocionais e profissionais.

Apesar de ser algo novo no contexto escolar e ao olhar de alguns soar como uma disciplina para passar o tempo, projetar sonhos, metas e vontades é algo significativo para os jovens, pois se apresenta como uma maneira de aliviar as inquietações e rebeldias presentes na adolescência, permitindo aos jovens que expressem suas opiniões e juntos analisem a importância e a relevância dos diálogos travados.

A disciplina de projeto de vida vem ganhando cada vez mais espaço nas escolas, sendo que pode ser ofertada de diversos modos, com aulas semanais ou quinzenais, por vezes tendo duas aulas na semana, ou com aulas a cada quinze dias, ou com o formato híbrido por meio de plataforma digital que disponibilize os materiais e com encontros presenciais dos grupos.

Além das duas modalidades anteriormente citadas, os professores podem utilizar oficinas e projetos que proporcionem aos alunos momentos de ação e prática, desenvolvendo o protagonismo e ações dos próprios estudantes. As mentorias também são um método de ensino aplicável a disciplina, pois permitem que os professores se encontrem com pequenos grupos, permitindo uma melhor observação e acompanhamento dos alunos.

A disciplina de projeto de vida abre diversos campos de exploração para professores e alunos, o que facilita a interação e contato entre ambos, mas assim como citado anteriormente, essa disciplina se tornou obrigatória no processo de ensino e por ser algo que engloba tantos aspectos pessoais de cada aluno é necessário criar estratégias de avaliação, pois a disciplina, assim como as outras, também precisa ser avaliada e trazer resultados positivos.

Como a disciplina irá auxiliar e permitir ao aluno que faça uma análise sobre sua vida até o momento e o sobre seus projetos futuros, é possível que os professores solicitem a elaboração de uma narrativa de vida, que exponha a visão do aluno quanto a sua vida, como iniciou a disciplina e o que foi mudando no decorrer da mesma, de

modo que permita ao professor analisar se o andamento da disciplina vem sendo positivo.

Outro método avaliativo é um diário de bordo, em que os alunos descrevem detalhadamente cada encontro, suas perspectivas e análises, de modo que os fatos acontecidos tragam vivências significativas e se tornem conhecimento, além de aliar os acontecimentos e diálogos das aulas com seus projetos e metas de vida.

Permitir que o aluno exerça o protagonismo também nos momentos avaliativos é uma maneira eficiente de efetivar as práticas sugeridas pela disciplina de projeto de vida, pois é a partir das responsabilidades e interesse do aluno que será possível atingir o êxito esperado na disciplina, tanto por professore, quanto por alunos e gestores.

A BNCC estabelece a obrigatoriedade da disciplina Projeto de Vida no Ensino Médio como uma oportunidade de preparar os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para as demandas da vida adulta. Essa disciplina visa auxiliar os jovens a desenvolverem a capacidade de tomar decisões importantes de maneira consciente e responsável, promovendo uma formação integral que engloba aspectos acadêmicos, sociais, emocionais e éticos, essenciais para sua realização pessoal e profissional (Oliveira, 2023).

A BNCC reconhece os desafios que os jovens da atualidade enfrentam na sociedade, por isso reforça a necessidade de prepará-los para serem protagonistas de suas próprias vida, seja no âmbito pessoal ou profissional, o que reforça que o papel da escola não é apenas transmitir conteúdos, mas formar os jovens em seu completo desenvolvimento, juntamente com a família e as demais partes da sociedade (Oliveira, 2023).

Assim sendo, a BNCC visa alinhar as demandas apresentadas no século XXI juntamente com as habilidades de adaptação, capacidades socioemocionais e a flexibilidade dos jovens, permitindo que eles tenham uma visão significativa do seu próprio projeto de vida, para assim garantir seu sucesso e satisfação tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

É impossível querermos que os jovens separem seus anseios pessoais ao estarem na escola e que isso não interfira no seu processo de aprendizagem, por isso a aplicação da disciplina de projeto de vida permite que a individualidade de cada estudante seja desenvolvida, de modo que não precisem separar seu emocional do racional, criando um vínculo significativo entre escola e emoções.

Jovens bem estruturados emocionalmente se tornam adultos capazes de enfrentar problemas com maior facilidade e clareza, sem deixar que suas emoções tomem conta em momentos de tensão, o que reflete em uma sociedade mais saudável emocionalmente e com maior capacidade de resolução de conflitos e maior convivência em sociedade.

Segundo Oliveira (2023), o Projeto de Vida foi uma saída para a alta demanda por uma educação que esteja conectada com a realidade e com a individualidade de cada jovem, sendo assim busca estimular o protagonismo, incentivando que cada um desenvolva suas próprias habilidades e potencialidades, reforçando o sucesso da sua trajetória pessoal e profissional. Este processo acalma os anseios da sociedade, que clama por uma educação mais significativa e conectada com a realidade dos estudantes.

Ao incentivar os jovens a explorarem suas potencialidades, proporcionamos a ampliação de sua percepção sobre suas próprias habilidades, facilitando o processo de autoconhecimento. Esse enfoque reforça a intencionalidade do Projeto de Vida, que busca integrar os jovens à sociedade a partir de sua essência e singularidade.

Entende-se, contudo, que o processo de ensino não se limita às emoções e aos aspectos individuais. A própria BNCC destaca a importância de uma base sólida de conhecimentos pedagógicos para assegurar uma formação acadêmica de qualidade, que promova o desenvolvimento cognitivo e prepare os estudantes para os desafios do mundo contemporâneo.

Porém, o que o projeto de vida ressalta é que jovens sem capacidade emocional ou que não reconhecem seu potencial tendem a abandonar os estudos em busca daquilo que realmente se consideram capazes de realizar, então é por meio disso que professores devem trabalhar com a segurança e autoestima dos alunos, pois apenas quando se sentirem capazes de realizar as tarefas e participar das aulas estarão construindo uma aprendizagem significativa e vendo importância em permanecer na escola.

Quando utilizado de maneira correta, o Projeto de Vida pode ser uma ferramenta poderosa que auxiliara professores a alinhar os pensamentos de seus alunos, juntamente com seus interesses e vocações. Muitas vezes os jovens não dedicam um tempo para pensar sobre seus talentos ou sobre o que realmente gostam de fazer, então esse momento na escola permitirá que tenham maior clareza sobre seus objetivos de vida (Oliveira, 2023).

Ao aliar informações sobre o mercado de trabalho, tendências e possibilidades de carreiras a serem seguidas pelos jovens presentes na educação brasileira, reforça-se a sua capacidade de tomar as próprias decisões e escolher, a partir de seus interesses e intencionalidades, quais caminhos desejam seguir, o que contribui com a necessidade de permanecerem frequentando assiduamente a escola e participando dos processos de ensino.

Para que essa ação obtenha resultados positivos, é necessário que as escolas tenham um plano de ação bem estruturado e pensado nas características dos jovens que frequentam o ambiente escolar, pois de nada adianta pensar em processos educativos que não condizem com a realidade em que a escola está inserida, pois algo que é para aproximar os jovens da comunidade escolar se não for pensando para eles, apenas os afastará ainda mais.

Cabe às escolas e aos profissionais da educação analisar atentamente o perfil dos jovens que compõem suas comunidades escolares. Com base nessa compreensão, é fundamental desenvolver estratégias que incentivem a participação ativa desses estudantes nas atividades e propostas organizadas pela instituição. Essa abordagem visa engajá-los de forma significativa nas disciplinas oferecidas, promovendo comprometimento e dedicação que impactem positivamente seu aprendizado acadêmico, desenvolvimento pessoal e preparo profissional.

Somente quando escola, sociedade e jovens estabelecerem um diálogo efetivo e compreenderem as necessidades mútuas, o processo de ensino estará verdadeiramente conectado à prática. Essa integração tem o potencial de gerar benefícios para os estudantes e para a sociedade como um todo, ao formar cidadãos mais conscientes, capacitados e engajados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos e questões levantados ao longo deste trabalho, conclui-se que a proposta do Novo Ensino Médio apresenta um potencial significativo para transformar a vida dos alunos, desde que aplicada com intencionalidade e respaldo adequado. A introdução da disciplina Projeto de Vida se destaca como um elemento central nesse processo, pois busca promover o autoconhecimento, o planejamento e o protagonismo dos jovens, preparando-os para lidar com os desafios do cotidiano e para exercerem uma cidadania ativa e crítica.

A influência da globalização nas práticas educativas, destacada como um dos objetivos específicos, exige que o sistema educacional seja dinâmico e adaptável às demandas contemporâneas. Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel fundamental ao nortear o Novo Ensino Médio, oferecendo diretrizes para um ensino mais conectado à realidade social e ao mercado de trabalho.

A inclusão dos Itinerários Formativos e a reformulação da matriz curricular reforçam a ideia de uma educação mais diversificada e personalizada. Contudo, é necessário garantir que esses elementos não reforcem desigualdades, mas ampliem o acesso ao Ensino Superior e a qualificações mais avançadas. Caso contrário, corre-se o risco de perpetuar uma visão limitada do Ensino Médio como apenas um trampolim para o mercado de trabalho, enfraquecendo sua função de formação integral.

Além disso, o sucesso dessa proposta depende de um esforço coletivo envolvendo escolas, professores, gestores, estudantes e a comunidade. É essencial que os professores sejam capacitados e tenham acesso a recursos pedagógicos adequados, para que possam atuar como mediadores e orientadores no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos jovens. Da mesma forma, as escolas precisam criar um ambiente acolhedor e participativo, no qual os estudantes se sintam ouvidos, valorizados e incentivados a permanecer na educação básica.

Por fim, reforça-se a importância de fortalecer o diálogo entre a escola e a sociedade, promovendo ações conjuntas que possibilitem uma educação significativa e transformadora. A disciplina Projeto de Vida, nesse sentido, representa uma ferramenta poderosa para conectar os jovens ao processo educativo, permitindo que expressem suas ideias e aspirações enquanto planejam seu futuro. Quando bem implementada, essa disciplina pode se tornar um catalisador para a construção de

cidadãos mais engajados, críticos e aptos a transformar a sociedade em que estão inseridos.

Portanto, para que o Novo Ensino Médio alcance seus objetivos, é indispensável que todos os envolvidos assumam suas responsabilidades e contribuam para que teoria e prática caminhem juntas, garantindo uma formação de qualidade, equitativa e alinhada às necessidades dos jovens e da sociedade contemporânea.

Este estudo, embora tenha proporcionado uma análise abrangente sobre a proposta do Novo Ensino Médio e a importância da disciplina Projeto de Vida, não esgota a questão em análise. A complexidade e os desafios envolvidos na implementação dessa nova estrutura curricular exigem uma reflexão contínua, pois as realidades dos alunos e das escolas brasileiras são diversas e dinâmicas. A adaptação das práticas pedagógicas às novas exigências não é uma tarefa simples e demanda uma observação constante dos impactos dessa reforma no cotidiano escolar, na formação dos alunos e no papel da escola na sociedade. Portanto, este trabalho apenas abre caminho para um debate mais amplo, que deve ser aprofundado por meio de futuras pesquisas e intervenções práticas.

Além disso, sugerem-se estudos futuros que explorem a eficácia da disciplina Projeto de Vida em diferentes contextos regionais e sociais, investigando como ela pode ser ajustada para atender de maneira mais específica às necessidades dos estudantes em diversas realidades. Pesquisas que analisem os resultados a médio e longo prazo da implementação dos Itinerários Formativos também são de extrema relevância, para verificar se esses componentes realmente contribuem para o desenvolvimento integral dos jovens ou se, ao contrário, reforçam desigualdades educacionais preexistentes. A avaliação contínua e o aprimoramento das políticas públicas que orientam o Novo Ensino Médio são fundamentais para garantir que a reforma realmente cumpra seu papel de preparar os alunos para os desafios do futuro de maneira inclusiva e equitativa.

Por fim, é importante que estudos futuros também investiguem a formação dos professores, especialmente no que diz respeito à sua capacitação para lidar com as novas exigências curriculares e metodológicas. O sucesso do Novo Ensino Médio não depende apenas da estrutura curricular, mas também da preparação dos profissionais que estarão na linha de frente do processo educativo. O desenvolvimento de políticas de formação continuada que atendam às necessidades dos docentes é, portanto, um

campo de estudo que merece atenção para que as mudanças propostas pelo MEC sejam implementadas de forma efetiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, É. As reformas educacionais brasileiras e sua influência nas escolas primárias (1890-1930). **Criar Educação**, [S.l.], v. 9, n. 3, p. 58-67, 2020.

ARAÚJO U.F.; ARANTES V.; PINHEIRO V. **Projeto de Vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo/SP: Summus Editorial, 2020.

ARAUJO, P.T.A.; SILVA, S.A.; JUCÁ, S.C.S. O percurso histórico do Ensino Médio brasileiro (1837-2017). **Revista Contemporânea de Educação**, [S.l.], v. 17, n. 39, p. 137-155, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.

BAUMANN, Z. **Globalização**: As consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro/RJ: Jorge Zahar Editor, 1999.

BIGOLIN, 2022

BOCK, A.M.F.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo/SP: Editora Saraiva, 1996.

BOMENY, H. Reformas Educacionais. *In*: ABREU, A.A. **Dicionário histórico-biográfico da Primeira República (1889-1930)**. [S.l.]: Editora CPDOC; FGV, 2010. s/p. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REFORMAS%20EDUCACIONAIS%20.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: A educação é a base. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 dez. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Decreto n. 19.402, de 14 de novembro de 1930. Cria uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 20883, nov. 1930.

BRASIL. Decreto n. 8.659, de 5 de abril de 1911. Aprova a lei orgânica do ensino superior e do fundamental na República. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 3983, 6 abr. 1911.

BRASIL. Lei n. 1.920, de 25 de julho de 1953. Cria o Ministério da Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 13193, jul. 1953.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e n. 11.494, de 20 de junho de 2007, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a política de fomento à implementação de escolas de

ensino médio em tempo integral. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 1, fev. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, seção 1, p. 27833, dez. 1996.

BRASIL. **Novo Ensino Médio – perguntas e respostas**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#barra-brasil>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. **Sancionada lei que reestrutura o ensino médio**. Brasília/DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/sancionada-lei-que-reestrutura-o-ensino-medio#:~:text=O%20presidente%20da%20Rep%C3%ABlica,Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Ensino%20M%C3%A9dio>. Acesso em: 11 set. 2024.

CAMPOS, L.; CANAVEZES, S. **Introdução à Globalização**. [S.l.]: Instituto Bento Jesus Caraça; Departamento de Formação da CGTP-IN, 2007, Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/2468/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Globaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CANAN, S.R. **Influência dos Organismos Internacionais nas Políticas Educacionais: só há intervenção quando há consentimento?** 1. ed. Campinas/SP: Editora Mercado de Letras, 2016.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. S/d. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

CARLYLE, T. **Projeto de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo/SP: Summus Editorial, 2020.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga/Portugal, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

COCCO, E.M.; SUDBRACK, E.M. A educação e as práticas de gestão democrática: discussões e encaminhamentos. In: SUDBRACK, E.M. (Org.). **Políticas educacionais: condicionantes e embates na educação básica**. Frederico Westphalen/RS: Editora da URI, 2014.

COLÉGIO PEDRO II. **Período Imperial**. Rio de Janeiro/RJ, 2014. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/component/content/article/83-cpii/1631-per%C3%ADodo-imp%20erial.html>. Acesso em: 25 ago. 2024.

DEMO, P. Educação e Desenvolvimento: análise crítica de uma relação quase sempre fantasiosa. **Rastros - Revista do Núcleo de Estudos em Comunicação**, Joinville/SC, ano 1, n. 1, p. 69-113, dez. 1999.

FERRETTI, C.J. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. **Estudos avançados**, [s.L.], v. 32, p. 25-42, 2018.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 1996.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F. Evasão escolar, a escola e o mercado de trabalho: o que dizem os jovens do Ensino Médio de escolas públicas. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 2016, Curitiba. **Anais: [...]**, Curitiba: UFPR, 2016. p. 1-14.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2002.

KUENZER, A.Z. **Ensino médio e profissional**: as políticas do estado neoliberal. 4. ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo/SP: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J.C. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: SANTOS, A. (Org.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo/SP: Editora Alínea, 2005. s/p.

LIMA, J.R. **Demandas, desafios e limites do novo Ensino Médio**: o que pensam profissionais da educação profissional. 2019. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo/SP: Editora EPU, 1986, p. 35-44.

MARCELINO, M.Q.S.; CATÃO, M.F.F.M.; LIMA, C.M.P. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no Ensino Médio. **Psicologia: ciência e profissão**, [S.l.], v. 29, p. 544-557, 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo/SP: EDITORA Atlas, 1992.

MOLL, J. Reformar para retardar: a lógica da mudança no EM. **Revista Retratos da Escola**, Brasília/DF, v. 11, n. 20, p. 61-74, 2017.

MOROSINI, M.C.; FERNANDES, C.M.B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre/rs, v. 5, n. 2, p. 154-164, out. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 22 out. 2022

NEVES, BORGES, 2020

OLIVEIRA, K. Projeto de vida no ensino médio: entenda os objetivos, funcionamento e importância. **Portal Colégio Geração**, jul. 2023. Disponível em: <https://www.colegiogeracao.com.br/blog/projeto-de-vida-no-ensino-medio-entenda-os-objetivos-funcionamento-e-importancia/>. Acesso em: 14 set. 2024.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo/SP: Editora T.A. Queiroz, 1990.

RATTNER, H. Globalização: em direção a um mundo só. **Revista USP, Ensinos Avançados**, São Paulo/SP, p. 65-76, 1995.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas/SP: UNICAMP; Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005.

SEKI, A.L.S.; MACHADO, M.C.G. A disciplina de instrução moral e cívica na reforma educacional de Benjamin Constant de 1890. *In*: JORNADA DO HISTEDBR, 8., 2008, Campinas/SP. **Anais: [...]**. Campinas/SP: Unicamp, 2008. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada8/trabalhos.html. Acesso em: 9 dez. 2018.

SILVA, A.F. **Projetos de vida dos jovens do ensino médio de escola pública**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife/CE, 2019.

SILVA, H.S. **A concepção e construção do Projeto de Vida no Ensino Médio**: um componente curricular na formação integral do aluno. 2019. 118f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, 2019a.

SILVA, M.R. A BNCC da reforma do ensino médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em revista**, [S.l.], v. 34, p. e214130, 2018.

SOUSA, C.A. **Itinerário formativo em competências digitais para professores da educação básica**: uma proposta a partir das matrizes brasileiras. 2021. 139f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação em Tecnologias Educacionais) - Instituto MetrÓpole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2022.

VIEIRA, K.A.L. Hermenêutica na educação: um método para a compreensão da realidade educacional. **Educação em Foco**, [S.l.], v. 22, n. 37, p. 08-26, maio, 2019.

VITELLI, R.F., FRITSCH, R., SILVA, R.D. A desigualdade brasileira revelada pelo resultado de indicadores educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís/MA, v. 26, n. 1, p. 19, 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo/SP: Editora Martins Fontes, 2000.

ZANK, D.; MALANCHEN, J. A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e o retorno da pedagogia das competências: uma análise baseada na pedagogia histórico-crítica. In: MALANCHEN, J.; MATOS, N.; ORSO, P. (Orgs.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a base nacional comum curricular**. Campinas/SP: Editora Autores Associados, 2020. p. 133-60.